

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA LEVADA A EFEITO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ, REALIZADA AOS VINTE E TRÊS DIAS DO MÊS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, SEGUNDA-FEIRA, COM INÍCIO ÀS 19:30 HORAS.-.-.-.-.-

“Sr. Presidente “Willian Souza”: Ato da Presidência n. 82, de 29 de abril de 2022, cria a nomeação da Comissão de Assuntos Relevantes no âmbito da Câmara Municipal de Sumaré para o desenvolvimento de estudos de regularizações fundiárias, aplicações de taxas de juros de loteamentos particulares, ligações de água, energia em núcleos irregulares ou em fase de regularização, contrapartidas exigidas pelo Poder Público para loteamentos no Santa Joana, Viva Vista, Colinas, Alamedas, Solar, Brisa, Paisagem, Horizontal, entre outros, contratos do “Minha Casa, Minha Vida”, acompanhar processos de Reurb (regularização fundiária urbana) e tratamento de esgoto na Cidade, para fins de atendimento à saúde pública e a implantação do coletor tronco, entre outros assuntos correlatos. O Ato da Presidência de n. 82, de 29 de abril de 2022. Solicito ao Relator da Comissão, Exmo. Vereador Alan Leal, que possa fazer a chamada dos Vereadores para a verificação de quórum.

“Vereador “Alan dos Santos Leal”: Presidente, Willian Souza. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Presente. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Relator, Alan Leal, presente. Membro, Lucas Agostinho. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Presente. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Membro, Rudinei Lobo. **“Vereador “Rudinei Olívio Lobo”**: Presente. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Membro, João Maioral. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ainda ausente. Com quórum suficiente, declaro aberta a Audiência Pública de 23 de maio de 2022, às 19h34. A Comissão de Assuntos Relevantes tem o tema, após ser provocada no dia de hoje, a Comissão de Assuntos Relevantes adota o tema colocado a pedido de um dos moradores, Sr. Aílton (mais conhecido como Aílton da Padaria), pedindo a esta Comissão a provocação de uma Audiência Pública para ouvir moradores do Jardim Paulistano devido a cobranças e irregularidades de lotes que ainda não conseguiram chegar à sua conclusão final de regularização. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Sumaré convocou, através desta Comissão, uma Audiência Pública para ouvir moradores, relatos e dar os seguintes prosseguimentos. Para isso, eu solicito ao Exmo. Sr. Secretário de Habitação do Município de Sumaré, Douglas (representando a Prefeitura de Sumaré), que faça parte da Mesa Estendida, por gentileza. Pergunto, nós chamamos também a Secretaria de Planejamento do Município, tem algum membro representando? Não? Os membros da Comissão, o Vereador Rudinei Lobo, está presente, convidamos o Secretário de Planejamento, ainda não presente; e comunicamos esta Audiência ao Ministério Público da Comarca de Sumaré para que eles pudessem acompanhar. Então, algum membro do MP deve estar acompanhando, que estão transmitindo ao vivo e, além disso, nós estamos gravando a Audiência Pública. Agradeço a presença dos Vereadores que não são membros da Comissão, mas que estão aqui conosco: o Vereador Silvio Couto e também o Vereador Ulisses (que aqui está presente conosco). Nós daremos início agora à Audiência Pública, eu quero explicar como ela deve funcionar. Vou tomar a liberdade de levantar aqui da cadeira que acho que é mais fácil para poder explicar e também para compor aqui os demais lugares. Primeiro tirado esse rito regimental que deve obedecer, muito boa noite a todos os moradores e moradoras do Jardim Paulistano! E parabenizá-los, sobretudo, por estarem aqui dentro da Câmara hoje. Nós checamos, e isso nunca foi feito na história. O Paulistano tem um dilema sobre a sua documentação e sobre toda a sua história, e nunca foi chamada uma Audiência Pública dentro da Câmara para entender esse problema e para a gente resolver de vez. Não dá mais para continuar com a história que o Paulistano vive, o que vai ocasionando uma série de problemas: nós vamos ocasionando problemas da questão da água; nós vamos ocasionando problemas de esgoto, nós vamos ocasionando problemas da entrada do bairro. E nós temos que ter responsabilidade para tudo isso. Quem loteou tem que ter responsabilidade; quem está com os documentos, tem que ter responsabilidade, e nós precisamos

resolver definitivamente. Os moradores, enfim, não podem ficar mais com problema em mão, ou tendo que pagar um advogado ou outro, ou coisa do tipo. É por isso que a Câmara Municipal, na sua obrigação e dentro da sua Legislatura, como Poder concedente, os Vereadores decidem agora tomar as rédeas desse negócio para a gente dialogar com quem tem que falar. Nós vamos conversar aqui, hoje, com moradores, vamos ouvir todo mundo. Então, não há necessidade alguma de falta de educação ou da tentativa de obstruir essa Audiência, porque é de um interesse coletivo. Nós vamos ouvir quantas pessoas for necessário, vamos colher documentos e vamos tomar providência. Só aviso uma coisa, com muita seriedade, aqui nós queremos a solução para os moradores, não tenho a receita pronta, mas nós vamos ouvir os moradores, nós vamos ouvir os encaminhamentos e nós vamos tomar a providência que for necessária. E a providência, ela exige dizer aos moradores o seguinte: aqui nós não podemos cobrar, indicar um advogado para que vocês procurem o usucapião ou coisa do tipo, nós vamos entrar via pública: Defensoria, Ministério Público, para resolver os documentos das casas de vocês, ou cobranças indevidas, ou até reconhecer coisas que foram cobradas e não deveriam; e nós vamos também saber da responsabilidade de quem loteou o lugar e não cumpriu as obrigações. Então, tudo isso nós vamos levantar agora, debaixo do tapete. É necessário coragem para fazer o que nós estamos fazendo, o que muita gente não teve. Porque não é necessário a gente só querer resolver o problema de um, de dois, de três, nós queremos saber ao fundo o que aconteceu e quem é o responsável. Quem não pode pagar é o povo do Paulistano mais, e nós não vamos aceitar. Então, aqui, nós estamos aqui como autoridades, eu não estou em palanque político, eu não estou, de maneira alguma, fazendo uma reunião para pedir voto, eu estou aqui na função de Presidente da Câmara Municipal, eleito, como os outros Vereadores, e nós estamos aqui para ouvir. E dizer a vocês, que vocês nos conhecem, na sua grande maioria, e nós não temos dificuldade de entrar na sala do Juiz, e de ir, até se preciso for, no Supremo Tribunal Federal para resolver o problema de vocês. A Vila Soma (que é o bairro ao lado) teve a solução mais rápida que a história de vocês por conta de união, e é isso que vocês precisam no dia de hoje. Esqueçam problemas, esqueçam quem passou, esqueçam qualquer coisa e vamos resolver! Vamos sentar aqui, vamos comprar essa briga. E briga, quando é comprada, tem que ir até o final, até que tenha um resultado, eu ainda prefiro um bom diálogo para resolver, então, eu prefiro que a gente resolva dialogando, mas se a gente não conseguir, a gente sabe brigar, e sabe brigar bem. E quando eu digo isso, eu não estou dizendo de uma briga de tapa, de porrada, até porque isso é coisa do passado, a gente está falando de uma briga judicial, de uma briga dos remédios legislativos que, às vezes, são amargos, mas a gente tem poder de convocar as pessoas. Ainda não é uma CPI, mas pode se tornar uma CPI; e coisa que nunca ninguém falou, se for uma CPI passa os Vereadores a ter poder de polícia, e aí o poder de polícia exige algumas investigações mais duras. Não queremos chegar a esse ponto. Então, eu espero que, com certeza, a gente sabe que alguns interessados naquele loteamento, alguns interessados em ganhar dinheiro em cima de vocês, estão nos assistindo com certeza, então, o recado está muito dado. O povo do Paulistano, a partir de agora, não vai pagar mais um centavo antes da gente ter certeza da solução. Nós não vamos aceitar, a partir de agora, que ameacem com reintegração de posse, que ameace retirar as pessoas, que ameace perder a casa das pessoas, antes de dar a solução. Cada morador para a gente, para a Câmara Municipal, é importante, e cada casa tem que ser resguardada. Queremos conversar com os proprietários, com as imobiliárias, dialogar, chamá-los aqui; queremos que eles recebam o dinheiro que tem direito, nada é de graça (como a Vila Soma está pagando), mas sem juros abusivos, sem pagamento de custas advocatícias ou sem coisa do tipo. Então, essa é a inicial dessa fala, é a inicial desse ponto, desse contraponto, para dizer que o Jardim Paulistano agora passa a ser assistido pela Câmara Municipal de Sumaré. O Prefeito Luiz Dalben, é um Prefeito que tem um diálogo importantíssimo com a Cidade; já avisamos ele, e também o Deputado Dirceu Dalben, sobre

a Audiência, e ainda não passamos. É bom que vocês estão aqui entendam, aqui nós somos Vereadores, é a Câmara, como que a Constituição diz? Que tem o Poder Legislativo, o Executivo e Judiciário, aqui eu estou fazendo o meu papel de Legislador, de ouvir, de saber, então, aqui nós estamos aqui nessa função. Por que é que o Douglas está aqui? Porque ele é o Secretário, ele vai ouvir primeiro (não vou nem passar a palavra a ele agora), ele vai ouvir isso para a gente poder saber um caminho. Embora a gente já sabe aqui, eu e o Douglas tem discutido há um tempo alguns mecanismos que nós queremos apresentar ao Prefeito, nós queremos primeiro ouvir a população e depois a gente, com certeza, vai dar os dados corretos. Quero chamar aqui para compor a Mesa Estendida, o Aílton. Por gentileza, Aílton. E quero perguntar se algum morador que vai querer aqui falar algo mais estendido, algo mais extenso que seja além de falas. Eu vou abrir o microfone para o Plenário, mas quero perguntar se tem Vereadores - desculpa - moradores que tenham algumas coisas assim, a mais, documentos que querem apresentar, que daí eu vou chamar aqui para dentro do Plenário. Alguém se propõe? O senhor, qual é o nome do senhor? Ademir, vem para cá, por favor, entra aqui. Tem mais moradores que queiram fazer? O nome do senhor? Cosme, por favor. O nome do senhor? João Carlos, vem para a cá. Tem mais morador? Pode entrar aqui no Plenário, tá? Que assim a gente libera a cadeira também. Oi, tudo bem com o senhor? Tem mais alguém que quer se inscrever? Tem mais alguém que quer se inscrever? Pessoal, eu vou abrir o microfone aí, mas eu quero saber se alguém quer compor aqui, porque aqui vai poder mostrar documento, falar, tal, então... Agora é a hora, gente! Pode vir para cá. Facebook não resolve o problema de ninguém, viu?! O que resolve é aqui e agora, diante das autoridades, dentro do Plenário, essa é a política olho no olho, que é importante ser dita. Eu só preciso que sempre fale o nome antes de adentrar ao Plenário, por favor. A Ana. A senhora? Oi? Maria Neuza. Vamos lá! Pedir para a nossa equipe para fazer a nominata de todos de que estão compondo aqui, para mim ter uma ordem. Pode. Qual é o nome do senhor? Sr. Antônio, por gentileza. Quem mais? *[Ininteligível]* eles. Tem mais moradores? Pessoal, lembrando que a gente está compondo a Mesa de maneira democrática, então, vocês se propõem. O nome da senhora? Oi? **“Munícipe “Sra. Cleusa”:** Cleusa. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** D. Cleusa. Vem para cá, D. Cleusa. Tem mais? Vem, isso mulherada, vem para cima! Qual é o nome da senhora? D. Shirley. Shirley tem nome de mulher brava, se prepara aí, Vereadores, essa é a que vai falar mais. O seu nome? Oi? Lillian. Pode vir, Lillian, por favor. O seu nome? Zé Antônio? Vem para cá. O capacete é só para a moto, não é para jogar em ninguém, não, né? Está tranquilo, entra para cá. Eu já vou perguntando. *[Risos]* Tem mais alguém, gente? Eu estou chamando também, que daí dá para vocês ir ocupando outros lugares, eu vou pedir para a gente pegar umas cadeiras de plástico da Câmara, que tinha - já está vindo? - aí a gente coloca para o pessoal sentar, se acomodar, por favor. Tem mais gente? Não vai vir mais gente? Olha, tem mais um lugar aqui! Pessoal, tem mais um lugar, alguém quer? Pessoal, tem mais alguém que queira? A senhora... eu vi a sua mão, só, moça. Pessoal, tem mais alguém que queira vir? Não? Olha, pode ir lá. Como é o seu nome? Luciana. Pode ir lá, Luciana. Secretário, o senhor não nos dá a honra de ir para a Mesa? O João vai chegar, né? A gente põe uma cadeira ali, porque daí dá mais um morador aqui. O senhor vai ficar mais bonito na foto, inclusive. Tem mais alguém, gente? Oi? Hã? Estava esperando o convite, né? Pronto! Como é o seu nome? Maria, por favor. Lia ou Maria? Lia. É Maria? Tem mais alguém? A Mabel que sempre foi da associação, Mabel, quer fazer parte? Fique à vontade! A gente sempre arruma um lugar, aqui é igual coração de mãe. É. Aceita? Mabel. Oi? É. Prepara uma cadeira aqui, para por aqui do lado da mesa, ou aqui, põe aqui, Clô, olha, ou ali no canto, ou do lado de Vereador, tanto faz. Sobrou lugar? Pessoal, a gente, agora, a gente, agora, nós vamos fazer o seguinte, pessoal, senão não tem fim a Audiência, né? Primeiro os que vão financiar serão os que estão aqui, depois eu abro o microfone também para a plateia, tá bom? Só que nós vamos seguir aqui uma ordem, uma

regra importante: primeiro, as únicas autoridades constituídas dentro da Câmara, oficiadas são os Vereadores, então, tem sempre que, acabamos de atender um bairro - né, Dr. Alan? -, e o pessoal falou: “Ah, não sei o que, a associação”, a associação é do bairro, mas eu não fui provocado pela associação, então, não estou desrespeitando ninguém, não estou colocando ninguém, mas uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa, tá? É igual um processo judicial, então, eu nunca recebi um documento da Associação de Moradores pedindo a intervenção da Câmara, então, eu não estou fazendo a Audiência pela associação, eu estou fazendo a Audiência para os moradores que nos procuraram. Então, só para a gente colocar uma ordem e uma regra. Eu peço a vocês que a gente nunca use palavra de baixo calão no microfone e nem fora dele, é uma Audiência Pública e nós estamos na boa vontade de ouvi-los, então, a gente precisa manter a ordem. Tem água ali do lado de vocês, fiquem à vontade para pegar, e nós vamos servir café e chá também para todos os convidados e todos que estão aqui presentes. Lembrando que todos são muito bem-vindos e que essa é a Casa do povo, vocês são muito bem-vindos aqui! Eu quero aqui passar a palavra, primeiro, aos Vereadores para dar a saudação inicial. Vereador Alan, fique à vontade. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”:** Obrigado, Presidente. Boa noite a todas, boa noite a todos! Boa noite à Mesa, aos Vereadores presentes, ao representante da Prefeitura, o nosso Secretário Douglas, e todos os moradores que aqui vieram dialogar sobre o bairro de vocês! Eu acho que é muito importante. O Presidente acabou de falar, nós tivemos um contato agora com os moradores de um bairro, que também estava precisando de ajuda, precisando de conversar, e é muito importante que vocês procurem realmente os Parlamentares aqui da Cidade para que, juntos, a gente possa ajudá-los, tá bom? Uma ótima noite e uma ótima Plenária para nós! Obrigado, Presidente. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Obrigado, Excelência. Vereador Lucas Agostinho. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Eu gostaria - obrigado pela palavra, Presidente -, eu gostaria de dar um boa noite a todos que estão presentes, dar os parabéns a todos que estão aqui hoje. É importante a gente ter essas ações no Plenário da Câmara e é muito importante a população estar participando. Então, eu me sinto hoje orgulhoso de ver esse Plenário cheio, todo mundo empenhado para que possamos tirar aqui o melhor e tentar resolver o problema da melhor forma possível. Obrigado, Presidente. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Obrigado, Excelência. Vereador Rudinei Lobo. **“Vereador “Rudinei Olívio Lobo”:** Boa noite a todos! Eu quero aqui agradecer a cada morador que veio aqui. Eu estou no terceiro mandato, é a primeira vez que eu vejo a Câmara tão cheia. Bonito de ver a participação de vocês! Eu quero pedir a Deus aqui que ele dê hoje sabedoria e inteligência para que a gente consiga conduzir isso aqui da melhor forma para que vocês daí consigam sair ganhando e regularizando o imóvel de vocês. Porque a nossa casa é o bem mais sagrado do mundo, e eu acho que a gente tem que lutar por aquilo que traz tranquilidade para a família da gente. Quero agradecer o nosso Presidente Willian Souza pelo convite de estar fazendo parte dessa Comissão, que a gente vê a grandeza que ela é, tá bom? Deus que abençoe a cada um que está aqui dentro, obrigado. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Obrigado, Excelência. Os Vereadores da Mesa Estendida querem dar uma saudação inicial? Vereador Silvio Coltro. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”:** Boa noite a todos! Fico feliz de ver a Casa também completamente cheia aí, sabemos o problema que o Paulistano já enfrenta há anos. Eu acho que, com a união de vocês aí e a força do Legislativo, junto com a Prefeitura, podemos, quem sabe, achar um caminho e uma solução que possa resolver o problema de cada um. Como o Vereador Rudinei disse, bem sagrado é a nossa casa - né, Vereador? -, então, temos que defender ela com unhas e dentes. Parabéns a todos vocês que estão presentes! **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Obrigado, Excelência. Vereador Ulisses. **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”:** Boa noite, Presidente, boa noite toda a Comissão que está posta à Mesa; e boa noite a toda a população que aqui se encontra presente! Quero começar parabenizando essa Comissão por ter esse compromisso. Essa Comissão, ela foi

constituída e ela assumiu um compromisso de tratar das demandas da Cidade. Então, nesse sentido, eu quero parabenizar essa Comissão. E quero parabenizar a todos os moradores que aqui se encontram presentes. Acredito eu, a gente já foi procurado por alguns moradores no individual, e aí a gente sabe que não resolve, no individual não resolve, não vai dar para resolver o caso de um e não resolver de outro, e por isso mesmo que não foi resolvido. Mas hoje eu estou percebendo aqui, que se um caso do Paulistano não for resolvido, nós não vamos resolver nenhum caso nessa Cidade, porque o Paulistano está aqui em peso! Então, isso é muito importante! Então, vamos tratar de uma situação, eu quero dizer à Mesa aqui posta que vai ser tratada uma situação no coletivo. Então, isso é muito importante! Isso demonstra a força e a vontade, e a necessidade que esse bairro, que essas famílias têm de resolver essa situação. Então, aqui está, aqui vai ser um resultado positivo. Não ouvi ainda a fala dos moradores, mas a gente, quando ouvir a fala dos moradores, nós vamos perceber, e vocês vão perceber que vai valer a pena vocês estarem aqui hoje presentes. Parabéns toda a Comissão que está chamando essa responsabilidade! Não tenha dúvida que vai ser resolvida essa situação. O Luca preocupado ali na entrada, eu falei: “Daqui a pouco vai sair um resultado positivo”, e pode ter certeza disso. Um abraço a todos! E vamos fazer uma Audiência bem positiva. Obrigado, Sr. Presidente.

“Sr. Presidente “Willian Souza”: Obrigado, Vereador. Vamos... **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Presidente, questão de ordem. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Questão de ordem do Vereador Lucas. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Eu esqueci de dar um boa noite ao nosso Secretário de Habitação, que está presente. Obrigado, Secretário, pela sua presença. E outra coisa, foi notificado todos os Vereadores, o senhor comunicou todos os Vereadores da Casa da Audiência Pública? **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Sim, Excelência. Todos os Vereadores (os 21) foram comunicados no dia 19 de maio. Todos os Vereadores, todos! **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Ok, Presidente, muito obrigado. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Continuando, então, eu quero conceder a palavra primeiro a quem me pediu a Audiência e pediu a essa Comissão, quem fez o pedido oficialmente, que é o Aílton, que é morador do bairro, e ele que provocou a Câmara que pediu, fez um pedido oficial dizendo que seria importante a Câmara resolver, ouvir a população, então, eu quero passar a ele primeiro a palavra para fazer aí a sua fala inicial, por gentileza. **“Munícipe “Sr. Aílton”:** Boa noite, moradores do Paulistano. Primeiro lugar agradecer a Deus, né, e agradecer a todos vocês que vieram aqui para essa luta, né? Eu acho que todo mundo junto, nós venceremos, né? Agradecer aí os Vereadores que estão aí, que vão trabalhar junto com a gente, né? Eu acho que isso vai dar uma força para nós muito grande. O meu terreno lá, ele não está com problema, né, mas os moradores sempre buscaram a mim lá, vários moradores que têm os problemas nos terrenos, foi lá e falaram, e eu comuniquei o Willian, e o Willian acatou aí e fez essa reunião aqui para nós. Então, vamos, todo mundo vai dar o seu depoimento aí, vai ver as papeladas que tem, e vamos para frente, tá bom? Obrigado para vocês. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Ok? A nominata está pronta com os nomes de quem está aqui, para eu poder ir chamando? Feita a palavra do Aílton (que propôs essa Audiência Pública), nós vamos ouvir, então, agora o Cosme. É o Cosme? Fique à vontade, Cosme, pode falar à vontade, pode apresentar. **“Munícipe “Sr. Cosme”:** Boa noite, pessoal do Paulistano. É o seguinte, eu moro no Paulistano há 23 anos, sempre essa Saiad(sic) Jorge fica mandando cartinha para nós, mandando boletim, tem gente que já pagou os seus terrenos há mais de 15 anos e eles insistem dando, mandando duplicata para a pessoa pagar, como um aluguel, mesmo que a pessoa já quitou o seu terreno, mas as pessoas fica pagando promissória para a Saiad(sic) Jorge. Eu acredito assim, se a pessoa pagou o seu terreno, não pode pagar mais promissória, dívida, porque está pago. Eu tenho aqui, nas minhas mãos, todos os documentos como: carta de quitação, tudo, tudo, tudo, tudo certinho. O que eu tenho a dizer é somente isso, eu agradeço a Excelência Willian, vocês do Paulistano. Agora, Willian, eu tenho uma pergunta para falar para você: Aquelas

pessoas que quitou o seu terreno, tudo quitadinho, vai ter que pagar tudo de novo, Willian? É isso que eu tenho a dizer. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ótimo. Sr. Cosme, o primeiro depoimento é muito importante, essa fala, importante o senhor, a citação da Said Jorge, né, certo? A gente faz a Audiência Pública, nós temos que ir perguntando aqui para colocar, quantos de vocês que estão aqui, hoje, já quitaram os terrenos com a Said Jorge? Levanta a mão para mim ver. Já quitaram, tem como comprovar isso. Levanta a mão. Ok. E mesmo assim, vocês, só me dá um sinal aí para não abrir muito a fala, tá, só para me computar essa informação, que é importante, conforme o senhor Cosme. E mesmo vocês estando quitados, vocês estão recebendo cartas de cobrança com ameaça de reintegração, é isso? Da Said Jorge não. Tá. O senhor está recebendo - tá, eu já passo, só um minutinho -, da Said Jorge eu preciso saber primeiro. Sr. Cosme, o senhor está recebendo mesmo quitado, da Said Jorge? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Não, não, cartinha não, mas as pessoas, vizinhos meus já receberam cartinhas para eles pagar um tipo de um aluguel, mesmo que tenha pago todos o seu terreno. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ótimo. **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Presidente. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: A moça - só um minutinho, pessoal -. **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Presidente. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Oi? **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Só uma questão de ordem. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Questão de ordem. **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: O Sr. Cosme, quando ele comprou o terreno, ele não comprou da Said Jorge, certo? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Certo. **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: O senhor comprou de quem esse terreno? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Da Invest. **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Da Invest, que representava a família... **Munícipe “Sr. Cosme”**: Puche. **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: A família Puche. **Munícipe “Sr. Cosme”**: Isto. **Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Ok, Sr. Cosme, beleza. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Pessoal, só para contextualizar, a gente já sabe todas as informações, mas eu preciso que vocês relatem ela, porque senão a gente não consegue trabalhar, vocês entendem? Então, eu não estou aqui, hoje eu não estou aqui no... Se eu for lá no bairro, eu vou contar a história do Paulistano inteiro e de todas as imobiliárias, que a gente estuda antes de vir aqui, mas eu preciso ouvir e preciso de depoimento para mim poder agir. Porque se não tenho o fato, se eu não tenho... o que vocês estão falando aqui, hoje, imaginem, está sendo colocado numa Ata, gravado e vira um documento oficial da Câmara. Me entendem? Só para explicar para vocês. Por isso que o nome é Audiência Pública. Mas se vocês estivessem numa Audiência do Fórum, você estaria de um lado, a outra pessoa, o defensor, o acusador do outro, e o Promotor, o Juiz; aqui nós estamos em Vereadores que são representantes de vocês, mas depois quem vai para dentro do Fórum somos nós! Então, eu preciso ser embasado aqui, tá bom? Então vamos lá! Então, só para... Eu vou passar para todos que estão aqui na Mesa, mas pela ordem, tá bom, pessoal? Com calma. Só, Sr. Cosme, a pergunta do Vereador Silvio foi importante, então, da Invest o senhor relata, então, que é isso, que o senhor - Vereador João Maioral, que é membro dessa Comissão, seja bem-vindo! Por favor, providenciar uma cadeira para o Vereador. Já está aí? Tá bom. Imagina! -, então, Sr. Cosme, o senhor está relatando que a Invest, o senhor quitou o terreno pela Invest? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Isto, está tudo quitadinho. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tudo quitado? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Tudo quitado, não devo-- [Falas sobrepostas] **Sr. Presidente “Willian Souza”**: E o senhor segue recebendo cobranças da Invest ou nenhuma cobrança? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Nenhuma cobrança. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: E o documento da sua casa, eles emitiram? **Munícipe “Sr. Cosme”**: A Said Jorge? **Sr. Presidente “Willian Souza”**: A Invest. **Munícipe “Sr. Cosme”**: Está tudo aqui. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Eles emitiram que o senhor é o proprietário da casa? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Isso, porque eu tenho tudo pago, tudo... e quitação, tudo. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tem Escritura a sua casa? **Munícipe “Sr. Cosme”**: Não. Nenhum tem lá. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Nenhum. **Munícipe “Sr.**

Cosme”: Tem algumas três, parece que é três ou é, ou é quatro moradores que tem escritura lá. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Tá. **“Munícipe **Sr. Cosme**”**: Porque o restante, eu acredito que não tem. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Tá. Ótimo. Alguma, vocês querem perguntar alguma coisa para ele? Não? Não? Sr. Cosme, obrigado. Quem vai falar agora será o Sr. Ademir. **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: Ô Willian, quando nós compramos o terreno lá no Jardim paulistano, NÓS compramos pela Invest. E foi até a... como é que é o nome dela? **“Munícipe **Sr. Cosme**”**: A Francis. **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: A Francis que vendeu o terreno para nós. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Quem é que vendeu? Desculpa. **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: A Francis. Ela foi nomeada pelo... a família Puche. Aí-- [*Falas sobrepostas*] **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Quem é Francis, o senhor pode falar para mim quem é Francis? **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: Ela é proprietária da imobiliária Investe. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Sim. Pessoal, só para quem está na plateia entender, eu sei, mas eu preciso ouvir. **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: É. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: E aí quem não está com o microfone vai narrar, não vai resolver, eu preciso que ele que está falando. Depois eu abro o microfone, se alguém quiser acrescentar informação. Pode continuar, Sr. Ademir. **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: Aí, nós ficamos, mais ou menos, uns cinco anos lá, aí apareceu a Said Jorge lá, se dizendo, bom, que ele é o dono do terreno. Eu, faz dez anos que eu pago aluguel. Olha, eu comprei lá da Invest, paguei em seis anos, cinco anos e faz dez anos que eu pago R\$ 240 de aluguel. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: O senhor paga R\$ 240 de aluguel para quem? **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: Para o Said Jorge. Ele deduz que a, que a Francis não é, não é dona, não é nem o Puche, agora eu não sei nem quem é que é o Puche, nunca vi esse homem na minha vida. Ué, você já viu o Puche já? Eu nunca vi. Aí, aí esses dias ele passou entregando um papel lá, que parece que a gente é para pagar em dez anos, a importância do quê? 5 mil de entrada e R\$ 650 em meio terreno. E o que eu já paguei de aluguel para ele? Eu nunca loquei terreno dele, eu comprei o terreno da Francis. Aí ele me fez assinar esse aqui, o outro documento aqui, que ele é o dono. Agora, quem é que é o dono disso aí? Eu não sou, essa Francis não é. Se ele realmente é o dono... e outra, ele considera ali como condomínio. Ali não é condomínio, ali é uma vila, uma vila! Ali só é condomínio quando as vacas passa da chácara lá, que você tem que parar o carro. [*Risos*]. Porque tem um sítio para cá, né? Aí passa as vacas para lá, você tem que parar o carro, aí é condomínio, não é? Para mim aquilo ali não é condomínio. Agora, é certo eu pagar aluguel de uma coisa que eu quitei? Quem é o pilantra, aí eu não sei. Se é o Puche, eu não sei; se é a Francis (*sic*), eu paguei ela certinho. E faz dez anos que eu já dei R\$ 30 mil para ele. Agora eu vou ficar mais dez anos pagando, dando 5 mil de entrada e pagando dez anos de R\$ 650,00? É, sem ter certeza que vai ser o dono do terreno. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Deixa eu perguntar uma coisa para o senhor, esses documentos que o senhor tem de comprovação da quitação e que o senhor tem de pagamento de aluguel, o senhor aceitaria passar para a Câmara Municipal, para a gente ter a comprovação? **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: Tudo! **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Aceita? **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: Sim. Tudo. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Está bom. Ok, eu estou satisfeito, vocês têm pergunta para o Ademir. Tem? Vereadores, têm pergunta? Está bom. Tem perguntas? Sr. Rudi? Sr. João? Tranquilo? **“Vereador **Alan dos Santos Leal**”**: Questão de ordem, Presidente. **“Sr. Presidente Willian Souza”**: Vereador Alan Leal. **“Vereador **Alan dos Santos Leal**”**: Sr. Ademir, existe algum contrato, algum documento que vocês têm com essa pessoa que você paga esse aluguel? Como é que é? **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: Olha, uma vez, eu fiquei até com vergonha, porque eu tenho 61 anos de idade, eu não tenho passagem nenhuma pela polícia, nada! Eu sou trabalhador, eu sou tudo. Ele chegou lá com duas viaturas da Polícia Militar, não precisava disso. Para mim assinar, eu assinei um documento forçado. **“Vereador **Alan dos Santos Leal**”**: Ele quem? **“Munícipe **Sr. Ademir**”**: O Said Jorge. Agora, eu não sei se, quem está errado nessa história, eu não sei se é a Francis (*sic*), se é

ele, quem é que é. Só sei que eu não sou dono, paguei, não sou dono e pago aluguel até hoje, está aqui, olha. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Ah, o senhor está com o documento aí. **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Dez anos aqui que eu pago aluguel. *[Falas sobrepostas]* **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Vereador Alan, só para completar, eu não queria entrar nessa seara, mas já que ele, que abriu, você provocou. Na verdade, no dia que foram as duas viaturas na casa do senhor, como isso aconteceu na casa de diversos-- *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Diversos. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: --lá no Paulistano, que nós temos conhecimento. **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Foi. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Na verdade, chegou com uma imissão de posse, ou seja, ou o senhor assinava um contrato de locação com a Said Jorge, ou o senhor saía da casa, entregava a casa com o terreno para a Said Jorge, certo? É isso mesmo, Sr. Ademir. **“Munícipe “Sr. Ademir”**: É isso mesmo. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Então, Vereador Alan, o que é que acontecia? A Said Jorge tinha emissão de posse, chegava com duas viaturas da Polícia Militar lá, um contrato de locação pronto, sem eles discutirem valor, nada, estabelecido o aluguel, ou assinava e concordava em pagar o aluguel, ou simplesmente desocupava a casa. Isso foram inúmeros casos e, também, tem, vamos adiantar um pouco, tem casos também do mesmo terreno ser vendido para mais de uma pessoa. Também nós temos esses casos lá. **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Temos, vários, vários lugar. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Então, então, a... situação do Paulistano é uma situação complexa, complexas. Então, tem algumas decisões judiciais que acabam se conflitando e que no tempo, nós vamos ver. Tem uma ação civil pública rodando faz muito tempo, né, e não tem solução, e como o caso do Sr. Ademir, que já paga aluguel há dez anos, nós temos outros moradores nas mesmas condições que ele, lá dentro, no Paulistano. Então, é uma situação muito vexatória, como ele acabou de citar. Um senhor aos 60 anos de idade, receber duas viaturas dentro da porta da sua casa para assinar um contrato de locação. Então, é essa que, isso aí que aconteceu? **“Munícipe “Sr. Ademir”**: É, eu acho que não precisava disso. Chegar duas viaturas lá para um cara que, eu sou trabalhador, 61 anos, pode, do meu nome aqui caça, vê se eu tenho alguma coisa na delegacia, eu não tenho nada, sou uma pessoa que vivi minha vida inteira trabalhando, não precisava disso. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: É, e... **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”**: Só quero completar aqui. Só quero completar aqui Vereador Alan. Ele não, ele comprou um terreno. Ele comprou um terreno, ele estava pagando um terreno. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Paguei. **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”**: Como é que chega um cidadão lá, eu conheço o Said Jorge, já tive muito problema com ele, a história é longa, depois nós vamos poder, é até bom vocês falarem, nós vamos poder contar um pouco essa história do Said Jorge, ele, do Bairro Jardim Denadai ali, o cara era um pilantrão, é um pilantrão mesmo. Mas ele comprou um terreno, ele pagou o terreno, aí eu chego lá e ele falo assim, eu chego lá e falo assim: "Ou você sai, me devolve o terreno", uma coisa que ele já pagou, "ou se não, você paga o aluguel". Quer dizer, a coisa é... juridicamente, vai dar um bom... caldo, viu?! **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. Sr. Ademir, eu vou fazer umas perguntas muito rápido para o senhor, só para contento contextualizar, vamos lá. O senhor comprou e tem um contrato assinado com a Said Jorge, é isso? **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Eu tenho, é. Comprei o... **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: O primeiro terreno que você comprou foi do Puche? **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Foi dos Puche. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Quando que o senhor pagou para os Puche? **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Há 15 anos atrás, foi... 12 anos atrás, R\$ 6 mil. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: O senhor pagou R\$ 6 mil para os Puche. **“Munícipe “Sr. Ademir”**: É, parcelado. Eu fui-- *[Falas sobrepostas]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Parcelado. Quanto que eram as parcelas mais ou menos? **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Naquela época, eu pagava R\$ 50. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: R\$ 50, ok. Então, o senhor pagou R\$ 6 mil para os Puche com contrato assinado, correto? **“Munícipe “Sr. Ademir”**: Correto. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Quando o senhor acabou de

pagar apareceu o pessoal da Said Jorge, é isso? *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Apareceu, isso! **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** E a Said Jorge falou para o senhor: “Olha, Sr. Ademir, o que você pagou não vale nada, e o senhor tem que pagar aluguel para mim, que agora a terra é minha”. **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Exato. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** É isso? **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Isso. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** E aí o senhor, então, foi pagando aluguel para a Said Jorge durante todo esse tempo, para o senhor não perder a casinha do senhor? **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Para não perder, ficar na rua. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Ok. E aí o senhor pagou para a Said Jorge durante quanto tempo? **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Tem uns dez anos. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Dez anos-- *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Dez anos. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** --o senhor pagou para a Said Jorge todo o mês-- *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Todo mês. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** R\$ 240. *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. Ademir”:** R\$ 240 **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Aluguel? **“Munícipe “Sr. Ademir”:** Aluguel. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Tá. Ok. O próximo é o Sr. Agostinho Inácio. **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** Boa noite a todos. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Boa noite, Sr. Agostinho. **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** Meu nome é Agostinho Inácio Zeferino. Eu sou morador de lá, só, o problema meu é mais diferente do que está passando com outros. É, Por quê? A minha sorte que eu comprei um terreno do primeiro ao último pagamento. Só que depois foi uma carta para mim, como que a minha Casa ia para o leilão. Aí eu corri atrás, e eu fui atrás, deu trabalho, levou três dias para fazer, mas eu tenho os documentos para comprovando tudo, só que eu precisava da escritura do terreno e diz que está embargado, não pode fazer? Cala a boca não. E de-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Pode falar. **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** E de modo, que hoje, eu tenho o IPTU tudo em dias, é avançado o preço, só que eu tenho um problema com a escritura, que diz que está tudo embargado. Vamos desembargar isso, esse Jardim Paulistano ou não? *[Risos]* *[Aplausos]* *[Manifestação fora do microfone]* **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** Não, a gente tem que falar um pouquinho acertado, né? Que chegar aqui, arrumar uma desculpa daqui e dali, não. *[Manifestação fora do microfone]* **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** É, por quê? Dia 5 agora vai fazer 60 dias que eu aposentei, e faz seis que eu estou acidentado, só que o pau caiu a folha no meu lombo. *[Risos]* **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** Por quê? Eu tenho um IPTU aqui, que eu não trouxe outros documentos, e eu consegui o carnê do IPTU, que se comparar com muitos que têm aqui, fala que é mentira, mas está pago. *[Ininteligível]* coisa. Por incrível que pareça, passa de mil reais. Enquanto lá tem uns que paga cento e pouco, duzentos! É. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Sr. Agostinho, dá licença, Presidente. **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** Toda. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Deixa eu fazer uma pergunta para o senhor, quantos metros quadrados tem o terreno do senhor? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** 310 metros. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** 310 metros? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** É. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Esse é que está no carnê do IPTU? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** É. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Tá. O carnê de IPTU, ele está no seu nome do senhor como compromissário ou ele está no nome de outra pessoa, outra empresa? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** Não, está no meu nome o do Puche. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Então, está como compromissário o Puche e o senhor? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** O secundário. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Certo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** O senhor está como secundário? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** É. Não, porque eu pus, como é que não tem escritura. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Isso. Mas é importante-- **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”:** Ele não desmembra. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** É, sim, mas aí como que está o

carnê do senhor? É importante dizer. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Secundário. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Secundário. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Está como secundário. **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”**: É. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. O senhor aceita dar uma cópia para a gente? Da capa do carnê? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”**: Dou, até o carnê inteiro, já está pago mesmo! *[Risos]* **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”**: Não, porque o importante, o importante é que a minha obrigação, eu fiz-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Isso. **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”**: --a Prefeitura já pegou. Aqui para mim, o importante meu é que estou... 2022 para mim, eu estou despreocupado. **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”**: O senhor quer a escritura do senhor, né? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”**: Eu quero a escritura. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ok. Está bom. Pedir só para... está bom, senhor... oi? **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”**: Desculpa de eu não saber falar direito. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: O senhor falou super bem, parabéns. **“Munícipe “Sr. Agostinho Inácio Zeferino”**: Obrigado. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Por isso que é uma audiência Pública, para vocês falarem do jeito de vocês, o que está no coração. Aliás, o senhor foi muito bem na fala. É isso mesmo. Tem que... ah, está aprendendo *[Risos]*. Está vendo, Sr. Agostinho. Olha, pessoal, o Dr. Clô, o companheiro aqui que tinha os documentos, o Ademir que topou dar os documentos. Vocês estão pegando aí? Estão? Tá. Se eles não tiverem aqui, pegar endereço e telefone, e a nossa equipe vai lá retirar os três, está bom? Ah, então, está bom, Igor, obrigado, aí, pessoal. Vamos lá, o próximo a falar é a Sra. Ana Paula Modesto de Assis. É a senhora? É que marcou, é porque eu estou indo na ordem da lista, mas fica tranquila que todo mundo vai falar aqui. Eu estou indo pela lista que me deram, acho que está todo mundo aqui. Está certo, né? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Boa noite, pessoal do Jardim Paulistano. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Boa noite. **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Willian, eu comprei o meu terreno na Invest, que foi, quem vendeu para mim foi a Francis. Quando tinha três anos que eu estava morando no terreno, chegou um comunicado que a Said Jorge que era o dono do meu terreno, e começou uma luta judicial. Essa luta judicial duraram 15 anos, faz 17 anos que eu estou no lote. Na verdade, foi dois anos, dois anos depois, eles já entraram com a ação. E nessa ação, eles foram na minha casa, tiraram foto da minha casa, entraram na minha casa, tiraram foto de dentro da minha casa, aí estipulou que o meu terreno, minha casa com o meu terreno valeria R\$ 51 mil. Aí foi andando, andando, até que chegou o final, em... 2016, se eu não me engano, que saiu um documento dizendo que ele era o dono do meu terreno. Aí me mandaram, eles me mandaram um documento com a comodato, que eu tive que assinar para mim poder morar de favor dentro de uma casa que eu que construí, paguei o terreno, pago todos os IPTUs, estão todos em dias e tirei IPTU de penhora, eu tirei oito anos de IPTU, que a Francis deu uns documentos, a gente foi na Prefeitura, oito anos de IPTU que tinha sem pagar, eu paguei; tenho toda a documentação e agora eu moro de favor na minha própria casa. E estou aguardando para ver para ver o que é que acontece, daí eles querem negociar uma casa, que eu fui no... cartório de registro de imóveis e lá está, não pode, está bloqueado. Como é que eu vou comprar um terreno, de novo, que está bloqueado na Justiça? Como que eu pagar de novo? Se hoje, eu não sei mais quem é o dono. A Francis chegou me chamar, me levar o Anselmo Puche dentro do Cartório do Registro de Imóveis para tirar uma documentação, para dizer que o terreno era deles mesmo, para me provar. Só que tudo era, era tudo falcatura, eles aparecia com o papel, levava a gente lá, tirava da manga o papel e dava, e a gente como leigo acreditava. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Posso? Quer falar, Vereador? Fique à vontade. Desculpa, tá? Mas é que você está falando umas coisas interessante, nós precisamos pegar, senão vamos esquecer. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Eu gostaria de saber quem é a Francis? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: A Francis era a dona da Invest, a que vendia os lotes lá no Jardim Paulistano.

“Vereador **“Alan dos Santos Leal”**: Tá. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Inclusive, o meu terreno, quando eu comprei, que eu comecei construir, tinha um outro dono, quando a gente estava construindo um rapaz chegou lá e falou assim: “Mas eu paguei esse terreno, esse terreno é meu”. Daí eu falei: “Moço, mas eu também paguei”, mostrei a documentação-- “Vereador **“Alan dos Santos Leal”**: Ela se-- “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: --fomos todo mundo para a Invest para ela resolver, daí o rapaz ficou durante meses, meses, anos para poder receber o dinheiro que ele tinha pago. Daí-- “Vereador **“Alan dos Santos Leal”**: Ela se... uma pergunta: Ela se identificava como advogada? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Sim, como advogada. Aí eu queria saber o que é que a gente faz, porque agora chegou essa cartinha, a gente tem 60 dias, ou a gente paga ou eles despejam a gente. Aí eu quero saber se a gente tem que pagar um terreno que está bloqueado lá no Cartório de Registro de imóveis. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A carta que a senhora tem da... essa carta de nomeação, a senhora está com ela aí? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Qual? **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A carta que está dando 60 dias para a senhora. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Ah, eu não trouxe. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Não trouxe. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Mas eu tenho ela, se quiser eu trago. [*Falas sobrepostas*] **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Alguém tem a carta? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Lá tem. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ah, mas é carta que não falta. Tá. “Vereador **“Alan dos Santos Leal”**: Ana, Ana, uma pergunta, quem é que é o Anselmo Puche? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Anselmo Puche é um dos herdeiros da... do loteamento Puche. Assim ela dizia, né? “Vereador **“Alan dos Santos Leal”**: Está ok. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Aí um dia ela me chamou lá, porque eu batia na tecla, vivia lá na porta quando eu descobri tudo que estava acontecendo, aí ela foi, ele me levou no cartório, tirou uma carta da manga lá, mostrou. Eu tenho toda a documentação na minha casa. “Vereador **“Alan dos Santos Leal”**: Então, ele foi até o cartório contigo? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Sim, e me deu um documento, me provando que o terreno era dele. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Esse documento, a senhora tem até hoje? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Eu tenho em casa-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Está bom. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: --Willian, eu tenho uma pasta lotada-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Não tem problema. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: --eu não trouxe todos **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A gente pode ir lá para pegar cópia? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Pode. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Pode? Está bom. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Tenho todos. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ótimo. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Tenho tanto os IPTUs que eu tirei de penhora, eu tenho tudo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A senhora tem alguma conversa de WhatsApp ou mensagem, tanto com a-- [*Falas sobrepostas*] “Vereador **“Alan dos Santos Leal”**: E-mail. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: --tal da Francis, e-mail, ou com o Sr. Anselmo? “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Não, não tenho, porque, na época, não... acho que nem tinha esses celulares mais modernos. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Não tinha na época-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Sim. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: --há 17 anos atrás não tinha **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Mas eu tenho um Boletim de Ocorrência-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ótimo. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: --que eu fiz, só que o delegado lá era tão amigo dela que não registrou, não quis pôr o nome dela lá, foi eu e a minha vizinha na época que era dona do terreno do lado, que o meu terreno, é um terreno inteiro, não foi desmembrado. Então, tipo, eu tenho metade e a minha vizinha a outra metade. Nós fizemos boletim, só que ele não quis registrar com o nome dela, com o nome da Invest, nada, mas eu tenho o boletim também. Só que eu fiquei sabendo que o delegado era amigo dela, aí não, não quis abrir esse boletim para mim. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Não fez o boletim. “Munícipe **“Sra. Ana Aparecida”**: Na época, ele

só fez um boletim, mas não tem nome de nada. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Qual foi a delegacia? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Aquela delegacia aqui do São Domingos. Mas eu tenho a data, faz bastante anos isso. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Você lembra da data ou do ano? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Eu estou com ele aqui. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Está ótimo, ótimo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Pode, pode falar, por favor, Ana Paula? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Eu falo. Espera aí, só um momento. *[Falas sobrepostas]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Se tem o nome do delegado, se tiver também, eu gostaria de registrar. Pessoal, só para vocês saberem, a gente está numa Audiência Pública, então, aqui a gente não tem preocupação de ser delegado, promotor, juiz. *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Olha foi no... **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A vida é feita assim, quem faz, tem que pagar por isso. **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Com certeza. Foi no dia 09/08/2006 que eu fui fazer o boletim juntamente com a Adriane, e o delegado era o Fernando Fincatti Periolo, Periolo; e o escrivão Jean Douglas Ricatto. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A senhora pode fornecer o Boletim de Ocorrência para a gente? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Posso sim. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A senhora autoriza? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Autorizo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: O Dr. Clô vai tirar a cópia e já devolve, tá? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Sim. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Aí os outros documentos a gente pode retirar, né? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Pode. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Os senhores têm alguma pergunta para Ana Paula? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: É Ana Aparecida, Willian. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ah, desculpa. Aparecida. Eu induzi, inclusive, ao erro aqui. Ana Aparecida. Algum Vereador tem pergunta para Ana Aparecida? Não? Não? **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Vereador... **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Vereador Silvio fique à vontade. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Nobre Presidente. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Sim. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: A senhora, essa notificação é para senhora também locar o seu terreno ou não? Ou-- **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Eu-- **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: --para senhora comprar o imóvel? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Eu moro de favor, eu tenho um documento que eu sou a comodatária. **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Tá. Tudo bem. **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Eu já moro de favor no terreno que-- **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Tá. **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: --ele falou que é dele. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Mas a senhora pagou aluguel mensalmente ou não? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Não. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Não, nunca pagou? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Não. Isso não. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: No caso, a senhora não? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Não. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: E Esse documento que eles estão dando 60 dias, então, é para a senhora comprar o terreno ou a casa e o terreno? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: É para mim comprar a casa e o terreno. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: A casa e o terreno. **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Isso. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Está bom. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ótimo. Ana Aparecida, satisfeita com o depoimento? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Satisfeita. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Então, está bom. Não esqueço mais o seu nome, fica tranquila. Quero passar para o Secretário Douglas, para se ele quiser, falar algo aqui também. **“Secretário “Douglas Aparecido Oliveira”**: Som. Boa noite a todos e a todas que se fazem presentes nesse Plenário, cumprimentar na pessoa do Presidente da Câmara, Vereador Willian Souza, todos os demais que compõe essa Comissão de Assuntos Relevantes. Todos os Vereadores que compõe a mesa estendida também, Silvio Coltro, Ulisses, e a todos que se fazem presentes. Uma noite como essa, não poderia deixar de parabenizar a V.Exa., Presidente, pela iniciativa de trazer à Casa assunto tão importante de um bairro, o qual eu, em particular, tenho identidade, pois durante, aproximadamente, quase três décadas fui morador do

Jardim Paulistano. Conheço todos os problemas que o bairro enfrenta e enfrentou. Meus pais ainda moram lá no Jardim Paulistano e sou assíduo frequentador do bairro. Aqui, a maioria dos moradores que se fazem presentes são amigos e conhecidos de muito tempo e não poderia ser diferente a atitude desta Casa em receber e acolher esses moradores, que, que vem pleiteando, né, por uma resposta, ainda que diante do imbróglio jurídico, pelo o que foi relatado, por algumas pessoas que tiveram a oportunidade de fala. Mas estamos aqui tomando todas as notas do que foi apresentado, para que juntos, posteriormente, possamos elucidar e trazer de forma transparente e clara, os encaminhamentos aos problemas pertinentes, aos quais foram apresentados. Agradeço a oportunidade e desejo a todos um bom trabalho. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Obrigado, Secretário. Passaremos agora a palavra... eu estou indo pela ordem aqui, mas se vocês quiserem também, quer passar ali? Pode passar. João Carlos, aí eu já risco aqui. João Carlos. João Carlos. **“Munícipe “Sr. João Carlos”:** Boa noite a todos! **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Boa noite. **“Munícipe “Sr. João Carlos”:** Boa noite, mesa! Vai ser um pouco repetitivo, que você está vendo que o caso é sempre o mesmo, o mesmo e não vai mudar muito. Existem certas questões que a gente fica um pouco decepcionado em ver relatos de todo mundo na mesma situação. Onde a gente sobrevive sob uma pressão, na qual não é correto, ninguém invadiu a terra de ninguém. Você pode observar que a história aqui, ela se repete em cada caso. Todos agiram de boa-fé, onde juntou a economia que tinha no momento para fazer a compra do seu imóvel. E olha a situação na qual todo mundo vive hoje. Numa determinada pressão desumana. Eu falo isso, porque eu sofro isso na minha casa. É família chorando, é noite sem dormir, tomando pressão de um algo que você não agiu por má-fé, foi que eu tive contato direto com o advogado do Said, que eu não tenho certeza, cujo me informo, ele é filho do Said, dono da imobiliária. Então, assim, eu falei para ele: "Cara, o que é que vocês querem, cara? O que é que vocês estão fazendo a população do bairro? Vocês estão massacrando!". Aí o que é que ele alega: "Eu quero o que é meu". Eu falei para ele: "Cara, eu sou tão vítima quanto". Eu acho que não é o modo certo de agir, coagindo, cobrando o aluguel como... perdão o seu nome? Sr. Ademir, dez anos pagando um valor do que é dele, do que ele suou para comprar. E isso se repete a cada morador aqui. E o que é que eu acho? Isso é a minha opinião, tá? O que é que eu acho que a Said Jorge fez com essa carta, entregando na casa de cada um? Isso é uma verdadeira armadilha, para que aquele morador que ainda não tinha Processo, buscar o pessoal, como eu conheço o caso que está sentado lá no canto, que ele foi lá tentar resolver, o que é que eles fizeram? Pegaram a documentação dele. Perdoe a minha franqueza, futuro sofredor. Quantas vezes a Said Jorge te ligou hoje para fechar o contrato? Olha a situação. O que ele não tinha de problema até ontem, ele já se transformou um caos na vida dele. Isso, como todo mundo, há 20 anos atrás, para deixar claro, eu fui na Invest Imobiliária, presidida pela Sra. Francis Bárbara Teodoro, que se dizia dona e advogada. Ao lado dela estava sentado o Sr. Anselmo Puche Filho, que é dos herdeiros na qual a colega citou. Por isso eu comprei o terreno na época. Eles falando que tinha total segurança, que podia comprar. No meu caso, eles não deram documento, mas eu fui com eles também, eles mostraram uma planta que tinha lá o nome dos Puche na planta. E para vocês verem como que a história se repete. Depois de dois, três anos que eu estava lá, que, no entanto, eu fui pagando parcelado para a Invest, peguei férias, peguei hora extra, eu quitei o terreno antes do prazo acertado por carnê. Com dois, três anos, quem me parece na porta falando que é proprietário? Said Jorge. Perdoe-me a minha franqueza, mas parece que é algo, gente, feito de comum acordo de ambas as Partes, na qual aperta o pessoal, gente! Porque é tudo muito ensaiado. É tudo muito feito de uma forma sem muita diferença, são idênticas as histórias! E quem está sofrendo com isso? Toda a população do bairro. Willian, até enchi o seu saco na sua live, não sei se você lembra, "Willian, cadê, filho, você falou do bairro?!", você, obrigado pela resposta. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:**

Imagina. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: “João, vamos montar, acalma que vai ter”. Eu agradeço em nome de todo mundo pela atenção. Ailton foi, eu fui, trabalhamos juntos, agradeço a preocupação. Gente, está na hora de parar. É uma coisa, gente, que está acabando com a saúde mental, física, de todos os moradores. Eu nunca, assim, já teve muitas reuniões com políticas, com gênero do tipo. Eu peço por mim, João Carlos, e por toda a população, que não deixemos isso, gente, ser mais uma ação política. Perdoe-me a franqueza! A gente está cansado de ser enganado. Cansado! Porque toda a eleição aparece um cidadão, eu estou mentindo, pessoal? Então, a gente quer solução, pessoal. Não adianta fazer bonito, eu acompanho o seu trabalho, parabenizo pelo o que senhor fez com o Soma, e eu acho que a gente tem que buscar o mesmo caminho. Creio eu que todo mundo aqui está apto a negociar, se preciso, mas olha o que estão cobrando do pessoal que já foi lá. R\$ 80 mil em meio lote. Tá errado! Está errado isso, gente! O bairro está parado, o bairro está esquecido, o valor venal dos lotes não equivale o que eles cobram. E isso aqui a gente já pagou. Uma pergunta para o senhor, Willian, quando o senhor perguntou ao nobre colega Cosme: “O senhor pagou para a Invest ou para a Said?” Tira uma dúvida para gente, quem pagou para a Invest vai pagar de novo? **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: João Paulo. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: João Carlos. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: É, João Carlos. Questão de ordem, Presidente. Só para a gente-- **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Legal. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: --poder esclarecer aqui uma situação. Nós temos a Said-- **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Perfeito. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: --nós temos a família Puche e nós temos a Invest, é isso? **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Perfeito. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Então, são três... tem situação que um, que um... **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Ô Vereador, Vereador. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tem quem? **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: Vereador Lucas, a Invest era procuradora da família Puche. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Muito obrigado, Silvio. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Sim. Não, sim. Na verdade, Vereador, eu sei, mas é importante o pessoal falar para a gente poder-- *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Então, relatando: A Invest tinha procuração da família Puche. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ah, entendi. Então, a Invest, os contratos eram feitos em nome da Invest, não da família Puche, é isso? *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: No entanto - cadê seu documento, meu querido? - se você pegar o contrato dele, é que eu vim direto do emprego, eu não trouxe, mas se você pegar o contrato, que eu acho que já pegaram cópia, Anselmo Puche Filho também está assinado no contrato que nós fizemos com a Invest. E no meu caso, com o agravante é que eles estavam de corpo presente. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Então, em todos os contratos, no caso desse contrato do senhor, tem a assinatura do Sr. Anselmo Puche? **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Positivo. Consta na última folha. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Correto. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: “Anselmo Puche Filho”. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Certo. E... e a Francis assina junto aí também como Invest, é isso? **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Perfeito. Positivo. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ah, tá, está bom. Obrigado, João Paulo. Uma das coisas legais que a gente também-- *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: João Carlos. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: João Carlos, desculpa. João Carlos, nós estamos falando, é que o senhor falou de questão eleitoral de usar a população-- **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: É só uma observação. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Sim. Mas, assim, é bom a gente pontuar, nós estamos, nós estamos falando de eleição municipal dos Vereadores quando, nós, provavelmente, iremos pedir voto para a nossa reeleição ou, enfim. Isso vai ser em 2024. Então, hoje, o que é que nós estamos fazendo? Nós estamos fazendo o nosso trabalho, o nosso papel como Vereadores, a gente, é importante a gente ouvir essa situação. Aqui na mesa nós temos dois Vereadores de primeiro mandato e três Vereadores que já vem com mais de um mandato, né? Temos aqui Vereador Ulisses,

Vereador Silvio. E a ideia nossa aqui é entender o caso de vocês, a gente pegar o relato de cada um, para a gente poder entrar com as devidas providências: Ministério Público, Juiz, enfim, certo? Mas é importante a gente poder pontuar, eu quero te dar os parabéns pela sua fala, é isso mesmo, tem que ir para cima e não tem que passar a mão na cabeça de ninguém, não. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: E só complementando, no caso dos colegas aqui que pagam o aluguel, no meu caso eu tive o respaldo de um bom advogado, então, isso perdurou de 2004 até 2021, eu não paguei o aluguel. Porém, devido ao trabalho, aos direitos trabalhistas, etc., eu tive um determinado valor em conta, junto com a minha esposa (não vou citar o valor, mas uma boa quantia) e, em novembro do ano passado a Said Jorge entrou com uma Ação Judicial bloqueando a minha conta e da minha esposa. Então, assim, eu dormi com um determinado valor, e, no outro dia que a minha esposa foi pagar as contas, não tinha mais nenhum centavo. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: E esse recurso, ele está bloqueado até hoje? **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Não, por que não? Eu fui pessoalmente no escritório da Said Jorge explicar a situação, falei: “Cara, não é possível você fazer isso com uma pessoa! Cara, é o dinheiro dos meus direitos trabalhistas, é o que eu tenho para sobreviver até eu arrumar um trabalho”. Com muito esforço, a gente fez um documento, em comum acordo, no qual ele devolveria para mim R\$ 12 mil. Porém, mais de um terço desse valor montante, quer dizer, um terço voltaria para a minha conta, estou esperando de novembro até hoje, o Juiz assinar a devolução; nesse caso, eu tive falar com ele pessoalmente, entrar na negociação para que ele faça um documento deixando bem claro, por escrito, que a partir daquele momento eu não pagaria mais aluguel, foi o acordo que eu fiz com o Said Jorge. Paguei uma importância, e ele fez um documento, reconheceu em Justiça, tudo. Então, assim, eu não corro risco de pagar aluguel. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Certo. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Porém, eu tenho que comprar o terreno novamente, como todo mundo. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Uma outra pergunta: Tem algum outro advogado, tem alguma outra instituição que fala em nome da Said Jorge, da Invest, da família Puche, ou todas as ações é sempre com a Said? **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: A partir do momento que a Said entrou no jogo, isso há 16 anos atrás, a Invest totalmente sumiu, para não falar a real que ela sumiu, ela me procurou algumas vezes pedindo valores, porque ela iria conseguir uma escritura; só que errar uma vez é humano, duas vezes é demais. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: E todos os processos são sempre em Campinas, na sede da Said, ou tem algum escritório em Sumaré que representa eles? **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Não, tudo na Said Jorge, na Rua José Paulino. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Tá bom, obrigado. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Perfeito? **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Perfeito. **“Munícipe “Sr. João Carlos”**: Da minha parte era só isso. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Vereador João Maioral. **“Vereador “João Maioral”**: Posso falar um pouco? **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Claro, Excelência. **“Vereador “João Maioral”**: Sr. Presidente e demais membros da Comissão, senhores e senhoras, boa noite a todos! Primeiro, eu vou fazer um breve relato do que eu conheço, do que eu sei ali do Jardim Paulistano. Eu estou aqui na Câmara há sete mandatos, eu fui eleito em 88, e assumi o primeiro mandato em janeiro de 89. Naquele período a 89, foi 89, 90, 91, 92, a dezembro de 92, eu movi uma Ação contra a Said Jorge, eu movi a Ação, eu tinha incluído, inclusive, o Paulistano nesta Ação, era o Paulistano, o Jardim Calegari, Jardim Denadai, e uns bairros da região do Matão. Por que eu movi a Ação? Porque o Said Jorge, ele... esse tipo de carta aqui, desde aquela época, ele manda para a população. Uma orientação que eu vou te dar, quem for lá (que ele pede para ir), primeira coisa, leva, se for de levar documento, ou leva xerox, se ele quiser algo, leva um documento autenticado, mas eu não aconselho deixar o documento original com ele. Como que ele que faz? É um meio deles agirem com a população: ele some com o documento, não devolve, e a pessoa fica à deriva; tem pessoas no Jardim Denadai que pagou um absurdo por carnê, chegou a pagar 5 mil agora, recentemente, para,

um carnê que a pessoa, na época, tinha todos os documentos, deixou lá, ele acabou perdendo, ele sumiu, não é que ele some, ele engaveta e não te devolve. Então, isso que você falou, eu aconselho, tem maioria aqui que nunca levar o original para ele, eu sempre, desde essa época, que esse problema do Paulistano, ele já se arrasta, porque em 92, em 91 ocorreu justamente, você acabou citando uma palavra, é a política e o pessoal, “Ah, é por causa de política que a pessoa está tentando fazer esse trabalho”, e, na época, eu não estava com essa situação política, na verdade, eu queria ajudar esses bairros. Inclusive, o Jardim Denadai, o Jardim Calegari e alguns bairros lá da região do Matão que seguiram, eu consegui ter êxito nas Ações, que eu fiz uma ação coletiva, quem confiou, levou cópia do documento para mim, eu entrei, naquela época, com uma Ação, contra a Said Jorge, não só, para cobrar o valor de uma minuta, a minuta é um documento que prova que está quitado, e o carnê também é uma prova de quitação, mas para ela te dar aquela minuta, ela cobrava um valor mais caro do que o valor de uma Escritura que você ia pagar no Cartório. Então, era impossível, qualquer pessoa documentar. E aí ela pressionava para a pessoa ir lá, ela chegava e falar, eu estou com um causa, que eu estou movendo uma Ação separada agora do Calegari, eu posso narrar de novo. É uma ação que ela mesmo engana, entra com a Ação na justiça e cai com a pessoa, e a pessoa vai lá com ele, ele fala: “Deixa que eu tiro da Justiça”; e ele não tira, de repente, eu estou com causa aí, que a pessoa está com o loteamento, bem dizer, o lote perdido, a gente vai reverter por umas falhas que ele teve, então, é de praxe, ele fazer essa Ação contra a população, é uma imobiliária que não tem nenhuma idoneidade, é complicado, todo mundo que trabalha lá, eles trabalham já parece que é tecnicamente, um orientado pelo outro. Do Jardim Denadai, na época, não só, e do Calegari, o Ministério Público determinou o Cartório passar a Escritura, simplesmente com a entrega do carnê de pagamento das parcelas, e, ou proposta, ou contrato, ia no Cartório, o Cartório passava a escritura, e, o proprietário do loteamento que assinava. Até hoje, continua sendo o proprietário do loteamento, que no caso do Jardim Denadai é da família Denadai, só não está tirando a Escritura agora, porque faleceu uma pessoa novamente da família e está acabando de fazer um novo inventário para voltar a assinar, mas é uma pessoa só que assina por todos, que a senhora, é a Sra. Zenilda - Zelinda, digo -. Aí o Calegari, mesma coisa, que lá, quem assina lá é pessoal, Viel, é outras pessoas lá que assina do Jardim Calegari. Quem é a imobiliária? É a Said Jorge, é o mesmo imbróglgio, foi determinado com as pessoas assinar a Escritura sem, basta ter o contrato ou a proposta de compra e os carnês, que lá eu digo, é oito carnê quitado, apresentou eles passa a escritura e os proprietários do loteamento, tem que vir passar a Escritura, sem ter que passar pela imobiliária para pagar - como é que fala? -, a minuta, então, esse caso acabou. Na mesma época eu, também, entrei com uma Ação contra a imobiliária para eles devolver o dinheiro de quem pagou a minuta. Essa demanda demorou 20 e poucos anos, eu dei início em 92, foi ganho, ganhou aqui em Sumaré, ele recorreu para São Paulo, a gente recorreu para o Supremo, a gente ganhou em última instância. Ele devolveu no período, agora de 2013, eu tenho todo o relato, Diário Oficial, as publicações todas, ele devolveu em torno de 300 mil para as pessoas do Jardim Calegari e Jardim Denadai. Esse valor totalizou lá para ele em torno de 300 e poucos mil, também não teve um custo para a população, porque o advogado que pegou, ele interessava pela sucumbência que foi muito bom na época para ele. Então, ele já tem maus exemplos no Ministério Público, na Justiça. Agora, o caso do Paulistano, porque é que eu deixei, primeiro porque quando, eu moro lá na outra região, quando eu tentei comentar com alguém, foi esse boato: “Ah, o cara, é por causa da eleição”. E aí, ali tinha um imbróglgio da família Puche no meio, não só tinha que brigar com a Said Jorge, como o Puche. O que eu fiquei sabendo recentemente, que a família Puche ganhou essa Ação, e que eles iam começar a legalizar e passar documento, escritura para as pessoas. Isso aí, eu preciso checar melhor, eu até entrei em contato aqui com a pessoa para me confirmar, mas eu não te posso te passar com toda segurança, eu vou, com a Comissão, nós

podemos, agora, até chamar alguém da família para passar essa informação. Fiquei sabendo que eles ganharam e vão poder legalizar. Agora, porque o Saíd Jorge está ali, eu também não sei explicar para vocês, porque na época eu ia entrar com Ação ali, só pediram: "Olha, não entra porque tem Puche no meio, vai dar problema. Primeiro tem que se ganhar essa briga, com o judicial, para depois você pensar em outra coisa. Então ali o caso eu sei que é complicado. Inclusive, quanto qualquer amigo, ou *[Ininteligível]* fala e vai comprar lote ali, fala: "Você olhe bem, porque ali, normalmente, você não vai conseguir documentar". Mas é viável, nos companheiros que está aqui hoje com essa Comissão, eu posso lhe afirmar, com toda segurança, que a grande vantagem aqui, o William pelo apoio, pela vontade e dedicação que ele tem para ajudar e resolver a questão da população. E é uma pessoa que já conhece, ele conhece, ele tem fácil, ele, precisar entrar no Supremo Tribunal Federal, ele vai, se precisar ir em São Paulo, Brasília, onde for, ele não tem essa dificuldade. E a gente está hoje, junto nessa Comissão, justamente um pouco, porque eu já tive lá atrás fazendo essas ações, e outra porque a gente sabe da dedicação e a vontade dele. E pode ter certeza que vai ter um final feliz, porque eu acredito muito no trabalho que ele tem feito, aonde ele esteve junto com a gente aí, foram todos vencedores e nunca foi abandonado, e não foi por interesse de politicagem, você tem razão, infelizmente aparece pessoas falando. Assim como aparecem pessoas que é mandado deles para pressionar, que é para ir vender mentira. Então, conselho que eu dou, antes de ir atrás disso, levanta, até que ponto, que isso aqui é uma carta extrajudicial, pouco valor ela tem, levanta isso aí; e outra coisa, não entrega documento original para eles, não entregue! Se tiver que levar, olha, ou leva a xerox simples, ou leva autenticado, se ele, de todo *[Ininteligível]*, mas fica com a original com vocês, porque eu conheço como ele age, como ele faz, ele faz maldosamente mesmo com a população, entendeu? Obrigado, Presidente. **"Sr. Presidente "Willian Souza":** Obrigado, Sr. João. **"Vereador "Alan dos Santos Leal":** Questão de ordem, Presidente. *[Falas sobrepostas]* **"Sr. Presidente "Willian Souza":** Muito nos somou a opinião do senhor e a experiência que o senhor tem nessa Casa. Vereador Alan. **"Vereador "Alan dos Santos Leal":** Ademir, Sr. Ademir, eu queria que o senhor repetisse novamente, da forma que eles iam, que eles levaram o documento para o senhor, para que o senhor assinasse. **"Munícipe "Sr. Ademir":** Eles chegaram lá e, então, nós resistiu, na verdade ele chegou um dia lá: "E eu sou o dono", eu falei: "O dono não, vamos quebrar o pau, aqui *[Ininteligível]*, eu quebro tudo isso aqui e ponho no chão e não sei o quê". "É assim que eu quero mesmo". Bom, beleza. Ficou uns dois meses, não sei quem que ligou lá na minha casa: "Eu vou levar a polícia aí", eu falei: "Traz a polícia, traz o que você quiser, eu estou nem aí". E, de fato, ele foi mesmo com a polícia, foi com duas viaturas da Polícia Militar, coisa que eu acho que não precisava, né? E ele fez eu assinar um documento, eu assinei que eu fui coagido a assinar. Aí, eu peguei, levei para a Francis para pagar (que também não é florzinha que se cheire também, não); aí... tive que assinar, assinei um documento, porque eu fui obrigado a assinar esse documento: "Ou o senhor assina, ou eu pego o seu carro que você tem aí, eu jogo lá no meio da rua". **"Sr. Presidente "Willian Souza":** A Polícia Militar foi até a porta da casa do senhor? **"Munícipe "Sr. Ademir":** A Polícia Militar foi. **"Sr. Presidente "Willian Souza":** E o que é que os policiais falaram? **"Munícipe "Sr. Ademir":** Ah, eles falou para mim: "Assina, assina, que nós não quer fazer isso com vocês". **"Sr. Presidente "Willian Souza":** Isso o quê? **"Munícipe "Sr. Ademir":** Abrir a porta e meter o pé, e arrancar tudo, e jogar para fora. *[Falas sobrepostas]* **"Vereador "Ulisses Nunes Gomes":** Foi reintegração de posse, né, Sr. Presidente. **"Munícipe "Sr. Ademir":** E foi um oficial também. **"Sr. Presidente "Willian Souza":** Mais alguém dos senhores passaram por problemas com forças policiais junto com os proprietários? Levanta a mão para mim, por favor, peço a Câmara do Plenário que registre. Os senhores têm alguma foto, imagem disso? Não em mim, no Plenário. Não? Tá. Ok, qualquer registro que os senhores tiverem disso é importante. O senhor. **"Munícipe":** Sr. Willian,

tira uma dúvida para mim, nos Autos do Processo dizem que existe uma ação do Ministério Público, na qual o Said Jorge não pode negociar nenhum lote enquanto não sair o resultado dessa Ação. Por que é que ele está tentando negociar os terrenos? Aí eis a pergunta: Já saiu alguma resposta da mesma? **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** O senhor fez duas perguntas a mim, a primeira, eu lembro, não ignorei, quero aqui dizer. Mas é que a gente está evitando a emitir algumas opiniões, por quê? Nós, na condição aqui de Vereadores, agora nesse momento, temos que ouvi-los para a gente poder, também, ouvir outras pessoas. Se eu emito a opinião, eu estou dando já um julgamento final, entendeu? Aí quando eu chamar a imobiliária, ela vai falar: “Não, o senhor já emitiu uma opinião, eu não vou querer falar com o senhor, então, eu não posso. Então, embora eu já estou aqui com a cabeça fervendo, com um monte de informação, os Vereadores também, a gente está segurando. Mas, então, eu queria mais ouvi-los do que ser interrogado, no momento oportuno, claro, que vamos falar. Mas eu quero aqui já tranquilizar os senhores de alguns assuntos, porque assim a gente pode até conversar de outros assuntos. O Vereador João Maioral falou, e eu estava aqui terminando. Essa notificação, é uma coisa que está preocupando todos vocês, certo, correto? Isso daqui não serve para absolutamente nada! Eu vou repetir publicamente do Plenário da Câmara, sem medo de errar: notificação extrajudicial não serve para nada! Você estava acordado, você estava acordado a noite toda, preocupado com isso, coloque isso aqui onde você quiser lá na casa, joga e durma o sono da tranquilidade. Isso daqui não serve. Primeiro, que não está endereçado a ninguém; segundo que não está assinado por ninguém. Isso aqui é um panfleto apócrifo, anônimo, de gente irresponsável que quer enganar as pessoas. Sem medo de errar, isso aqui não serve nada! Enquanto os senhores estão aqui nos ouvindo, os nossos advogados foram buscar nomes dos senhores que estão colocando, não tem nada. Então, isso daqui não vale; segundo, que eu vou dar uma segurança para vocês: o Supremo Tribunal Federal suspendeu qualquer tipo de despejo de reintegração de posse até dia 30 de junho. Então, por mais, vamos supor, olha, está com datado aqui de março dando 60 dias, mesmo se fosse verdade, não poderia ser, não está sendo emitido reintegração de posse e despejo por uma Ação que está suspendendo qualquer tipo dessa questão, correto? Então, não existe! Então, tranquilidade no primeiro momento. Nós não estamos aqui; segundo, amanhã mesmo, nenhum dos senhores vão precisar se expor (depois eu vou aqui fazer uma explicação geral com todas essas dúvidas, peço que todos esperem até o final para ouvir), amanhã mesmo nós vamos denunciar à Justiça essa carta aqui. Então, amanhã vocês tenham certeza, que não são nenhum dos senhores que vão assinar, nós (Câmara Municipal) vamos denunciar para o Ministério Público e fazer Boletim de Ocorrência contra essa carta, e vamos pôr nos jornais. E a nossa cara que vai para proteger a casa de vocês. Se tiverem que perseguir, que persiga a gente. *[Aplausos]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Então, para provar que vocês estão preocupados e que a gente vai dar tranquilidade, estou afirmando aqui, vamos publicar nas nossas redes, nos jornais, que a Câmara, com os seus Vereadores, farão denúncia no Ministério Público sobre essa carta, para dar tranquilidade, ok? Eu estou dizendo isso aqui, eu ia deixar para o final da minha fala, mas eu quero dizer agora, para que a gente ouça outros tipos de reclamações, senão a gente vai ficar preso nessa carta, tá bom? Pronto. O senhor quer falar mais alguma coisa? *[Manifestação fora do microfone]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Nem me perguntar, né? *[Manifestação fora do microfone]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** É. *[Risos]* Pode perguntar, né? *[Risos]* Eu estou brincando. **Município “Sr. Celso”:** Willian. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Oi. Pode falar, Celso. **Município “Sr. Celso”:** Ele mandou esse papel lá para nós lá, que durante 60 dias, R\$ 5 mil de entrada... **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Onde que ele escreveu R\$ 5 mil de entrada? Ele escreveu? **Município “Sr. Celso”:** Escreveu. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Então... Vamos deixar os outros falarem e aí gente coloca isso, pode ser? Alguém dos senhores tem um documento chamado Emissão na Posse? Alguns dos senhores? Não? Alguns

dos senhores receberam Mandato de Reintegração de Posse? Mandato, não é essa cartinha não, com Ordem Judicial, o senhor recebeu? Eu vou precisar que o senhor fale depois, tá? Pega o nome dele, Rafael, só para mim, e me daqui aqui que daqui a pouquinho eu vou chamar para falar. A senhora também? Ana Aparecida. **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Willian, eu não cheguei a receber, mas a advogada que eu fui lá, que me deu o decreto final, ela falou assim que se eu não... **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A Francis? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: Não, a advogada que estava no caso, na época, que era uma pública; foi eu e o Sr. Geonísio, que é do mesmo terreno, ela falou para a gente que se a gente não assinasse o comodato com ele, que ele tinha, sim, o poder de tirar eu da casa. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ela só falou, né? **“Munícipe “Sra. Ana Aparecida”**: É, daí a gente assinou. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. Tá bom. Alguém tem o Mandado de Reintegração? Só ele. Ok. Nós já vamos ouvir. *[Manifestação fora do microfone]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Pega dois, que daí a gente já escuta, tá? Vamos seguir aqui a ordem, porque senão a cadeira... Sra. Maria Neuza de Oliveira, por favor. **“Munícipe “Sra. Maria Neuza de Oliveira”**: Boa noite a todos! Olha, o meu caso é assim, eu comprei já de segunda pessoa. Primeiro foi a Rosangela que comprou, e os documentos estão todos aqui. Aí a Rosangela vendeu para a minha filha, e eu comprei da minha filha; e esses dias para trás eu recebi um papel, que é para mim ir em Campinas para resolver. Só isso. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Obrigado, D. Neuza. D. Maria Neuza, né? Sr. José Antônio Souza. **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: Boa noite a todos, gente! Amigos e amigas, né? Então, é o seguinte, a gente quer sim, pagar, entendeu? Os 30% que eu acho que é o normal, né? Que estão pedindo 30% lá pelo contrato, a gente já pagou 70% do terreno, né? Então, não que a gente queira deixar de pagar, mas só acho que está demorando muito a resolver isso, entendeu? E, na verdade, já era para ter resolvido, né, e a gente fica aí na espera. Houve sim, um despejo, você perguntou sobre isso, né, Willian? Sim, houve um despejo, sim. *[Falas sobrepostas]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Sim. **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: Em frente a uma casa minha lá, houve um despejo: tirou um senhor lá, pegou as coisas, colocou dentro do caminhão e, simplesmente, foi embora com as coisas do velho, entendeu? Então, tipo assim, a gente não está deixando de concordar com eles em pagar, mas é os 30% que está no contrato, entendeu? Eu acho que está todo mundo assim, tudo na mesma, no mesmo caminho. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Entraram com a emissão da posse. Essa que o senhor está falando, essa que o senhor está ponderando da reintegração que teve do despejo, foi uma que, pelo que a gente checou aqui, foi uma que não quiseram pagar aluguel e eles reintegraram, é essa? **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: Sim, é essa mesmo. É. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Essa, né? Já puxamos aqui. *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: É, na verdade, tinha umas casas lá que estava alugada, né, de um senhor lá. Tinha umas casas alugadas. *[Falas sobrepostas]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. É isso mesmo, a gente já achou o Processo dele. **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: É, então. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Obrigado por relatar. **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: É igual eu acabei de falar, nós quer pagar, né, todo mundo quer pagar, mas... **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Mas quer pagar com limite, né? **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: É, quer pagar os 30%. *[Falas sobrepostas]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Porque se você pagar tudo, quitar, e depois tiver que pagar aluguel na sua casa, não compensa! **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: Não compensa. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Né? Temos que achar uma solução. **“Munícipe “Sr. José Antônio Souza”**: É, então, é isso mesmo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. A Sra. Aline Ariane. **“Munícipe “Sra. Aline Ariane”**: Boa noite a todos! **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Boa noite. **“Munícipe “Sra. Aline Ariane”**: Aqui em questão a casa no caso é da minha família, que muitos acham que a D. Mabel, que é representante de bairro, tem alguma coisa a ver com a Invest, temos documentação que não tem, deixando bem

frisado, tá, o “zum-zum-zum” que eu escutei aí atrás, esse foi um dos motivos que eu sentei aqui. Como moradores, a gente também tem documentação, a gente também é proprietário, a gente está no mesmo barco que vocês, tá, então, esse é meu o relato. Uma pergunta que eu quero fazer para você, Willian, que nem você frisou agora referente a carta, né, que todos receberam integração de posse e tudo, eu te pergunto: Caso se acontecer, se eles chegarem com uma reintegração de posse, com polícia e caminhão, que já teve no bairro, o que é que esse o povo faz? Assina? Não assina? Chama quem? Porque se chegarem na porta com a polícia, Oficial de Justiça, o que é que eles fazem, o que é que a gente faz? A gente assina? Não assina? A gente sai, a gente não sai? A gente liga para quem? Porque, até então, quando chegar na porta de um ou outro, é a gente que vai estar com o problema, a gente, muito, tenho certeza que muitos aqui não vai saber o que fazer, não vai ter a quem recorrer na hora. Aí acaba ficando numa situação de pressão, né, sendo oprimido, porque ou você assina ou você desocupa; porque se estiver com uma polícia do lado, com Oficial, com Promotor, o que é que faz? Muitos, tenho certeza, que muitos aqui é leigo, não vai saber a quem recorrer na hora. Essa é uma questão que eu tenho certeza que muitos, antes de ir embora, vai até sair com essa dúvida na cabeça. Então, eu queria saber, para até mesmo para a população, depois, amanhã ou depois não ir na casa daquela senhora que está sentada ali, falando que a culpa é dela. Porque do mesmo jeito que vocês têm problemas para resolver, têm dívidas, tem gente batendo na porta falando que é dono, ela também tem, e ela correu muito, por muitos de vocês, muitos aqui não conhecem, mas muitos sabem o que ela fez. Então, se alguém tiver alguma dúvida, sabe o endereço dela, e pode ir lá que a gente vai estar lá para responder e mostrar a documentação para todos que tiverem dúvida em questão à pessoa e a integridade da minha mãe, entendeu?! Não estou só aqui para vocês apontarem e falar que a culpa é de uma pessoa só, estamos no mesmo barco, que a documentação também está toda aqui, a filha dela tem, entendeu, ela tem. Então, antes de apontar o culpado, vamos nos ajudar, porque toda vez que pediu para ajudar, nunca conseguiu, se agora tem uma pessoa dando a cara para bater, então, agora vamos todos; só que não vamos apontar um culpado para você estar nesse barco não, entendeu? Essa é a minha pergunta. Então, Willian, obrigado, tá, pela oportunidade, tá bom? E aí se você puder deixar frisado, pelo menos eu sei que ninguém vai lá na porta da minha mãe perguntar para ela o que fazer, porque é fácil hoje falar que a culpa é de uma pessoa só, sendo que não é. Porque a gente tem documentação de muita coisa que ela correu atrás, *[Ininteligível]* a gente não teve, não recorreu às pessoas certas, entendeu? Bem frisado, mas nunca deixou de correr. Então, eu quero deixar, aproveitar a oportunidade que já está todos, para eu não ter que falar de um a um, então, vamos aproveitar aqui a oportunidade e já deixar bem ciente para todo mundo, tá? Obrigada.

“Sr. Presidente “Willian Souza”: Obrigado. Importante a fala. *[Aplausos]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Eu entendo perfeitamente a Aline, porque a gente nunca (nunca!) e você nunca vai ver isso de mim, apagar a história de ninguém, de ninguém, não se apaga. Por mais que a pessoa, num ponto, colabora, ajuda, depois ela deixa, ser líder de bairro não é uma tarefa fácil, não é uma tarefa... é uma tarefa que não tem pagamento, que a pessoa é voluntária, então, talvez, a Mabel não atendeu todas as expectativas, como eu não atendo sendo Vereador, como eles não atendem, mas deu a sua contribuição. Porém, ninguém é preso a nenhuma liderança comunitária, todo mundo é livre para fazer a procura que tem, e achei muito importante a sua fala, a sua fala de desabafo de filha, acho que é importante isso. E, sobretudo, dizer que eu sempre respeitei muito a Mabel, como liderança, sempre a cumprimentei, sempre fui nas questões ali, sempre com muito respeito, e respeito qualquer liderança que seja colocada. E aí, Aline, você me deu a fala que eu ia dizer e parece que a gente conectou aqui no pensamento. Talvez vocês apoiaram as pessoas erradas e talvez, sim, e vou afirmar isso, sabe por quê? Nenhum bairro que eu apoio, das 30 favelas que eu estou, quando a máquina chega ou a polícia chega, eu estou lá para entrar na frente do morador, eu não sou covarde e não

tenho medo. Então, se alguém aqui só culpava a Mabel, a partir de hoje, se chegar lá, eu vou dar o meu cartão para cada pessoa que está aqui dentro, você vai ligar é para mim, pode me incomodar de madrugada, a hora que for, que nós vamos lá para cima, porque medo de reintegração eu não tenho. Nós vencemos é 116 reintegração de posse na Vila Soma, eu fui até a Mesa do Supremo Tribunal Federal, fui lá e discuti o que tinha que ser discutido, sentei na frente do proprietário e disse para ele como que devia ser a cartilha que ser colocada, resolvemos o problema, e enfrentamos a Tropa de Choque, Nove de Julho, e Tobias de Aguiar, fizemos voltar de ré, então, não é no Paulistano que eu vou abandonar. Agora, se os políticos que vocês apoiaram ao longo da vida, não tiveram coragem para ir lá, para enfrentar a polícia desse povo e deixar o povo sair, eles que saiam fora, porque agora tem alguém com coragem que não paga pau para gente rica não. Aqui é da favela, aqui tem moral, aqui tem credibilidade e eu vou para cima, se tiver que derrubar a casa de alguém, vai ter que derrubar junto, se tiver que prender alguém, não por pilantragem ou por fingir ser advogado, vai ser eu que vou estar lá com coragem, com nome e sobrenome, tanto é que eu estou assumindo, amanhã não precisa fazer B.O. não, quem vai fazer sou, no meu nome, como eu fiz contra a médica que estava negando atendimento no Cis de Nova Veneza, e denunciemos ela, e provamos. Com a gente aqui é papo reto e olho no olho! Então, a partir de hoje, Mabel, fica tranquila, você não me apoiou, você nunca votou em mim, e nunca fez a minha campanha, mas você tem um parceiro e companheiro aqui, porque eu não sou eleitoreiro, eu não estou atrás de voto de ninguém, se daqui quatro anos, vocês achar que eu não devo estar aqui, eu não vou estar aqui. Agora, não conte comigo para pilantragem, comigo é papo reto, porque eu quero ir lá na padaria do Ailton, sentar, tomar o meu café, sem ninguém apontar o dedo na minha cara. Eu gosto de andar na rua com tranquilidade, com seriedade. Então, fiquem tranquilos, que a partir de hoje quando eu der uma orientação que isso aqui não vale nada, eu estou dizendo publicamente: “Não vale nada!”. Usa a minha gravação, pode onde quiser, isso aqui não vale nada. Agora, se tiver uma ordem de integração de posse, com um mandato de segurança e tudo mais, eu vou ser o primeiro a ir lá e falar: “Sr. Anselmo, cuidado que pode perder a tua casa. Ailton, cuidado que pode perder a tua casa”. Quando a Vila Soma perdeu a reintegração de posse, eu subi lá no palanque, com cinco mil pessoas, e falei: “Gente, nós perdemos, só um milagre agora para ganhar”. Eu prefiro rapidamente olhar no olho de quem falar e falar assim: “Olha, perdemos, ganhamos, isso é um jogo”. Eu não estou aqui para prometer, eu só estou achando aqui e seriamente, um ponto aqui diferente. Eu fiz reunião lá pedindo voto para vocês e falando que ia resolver? Fiz reunião lá dizendo o seguinte: “Fica tranquilo que vai resolver?” Não fiz. Então, eu estou aqui cumprindo o meu papel de Vereador e não de candidato, eu não estou como candidato aqui. Agora, essas pessoas que vocês apoiaram ao longo do tempo, deveriam ter entrado na frente da máquina, ou tem medo, ou tem rapo preso? Aí a gente vai ver com o tempo. Porque tem muita gente envolvida nesse negócio, muita gente envolvida nesse negócio. Então, tem gente levantando vantagem, tem gente divulgando processo para entrar, tem gente vendendo terreno no céu, que não existe, para com isso! Primeiro que um político que se presa não tem que ir lá apresentar advogado que vai cobrar dinheiro de vocês, político que se presa tem que envolver o MP e Defensoria Pública para fazer gratuitamente para a população, é isso! Eu não tenho que levar lá o Dr. Clô, e falar para o Dr. Clô, que eu vou recolher cem reais de cada um para entrar com mandado de segurança. A justiça gratuita existe para isso nesse país, é luta de trabalhadores e trabalhadoras. Por isso, eu não quero o dinheiro de ninguém, não quero apresentar advogado para ninguém, não quero nada disso, eu estou aqui como Presidente da Câmara e os meus amigos Vereadores para resolver essa situação, resolver! E é isso, Aline, que talvez as pessoas precisam, e é isso que a gente tem que reconhecer. Então, eu vou dar o meu telefone para vocês, pode mandar para mim cada Processo, nós vamos acompanhar um a um, um a um, não me importa em quem vocês votaram, não importa quem vocês apoiaram, nós

vamos acompanhar como o povo, quando acaba a eleição tem que descer do palanque, tem que olhar para o povo e atender todo mundo. Hoje eu vi uma pessoa falando aqui na frente, a pessoa exerce um cargo público, olhando para o outro e falando assim: “Não, não vou falar com você, que na hora de apoiar, você apoiou o outro”. Eu falei: “Que isso, não existe isso, quando acaba a eleição tem que atender o povo”. Então, paulistano, a partir de agora, a Câmara estará em cada atuação, amanhã mesmo eu vou notificar o Ministério Público e vou pedir uma reunião com os promotores, vamos contar o que está acontecendo. A partir de agora, uma viatura chegar lá, nós vamos estar lá junto chegou a viatura, vai avisar o gabinete, chegou a notificação, vai avisar o gabinete, eu vou estar do lado como Vereador, eu quero ouvir, eu quero saber! Esses contratos que são feitos aí escondidos, idas ao cartório não vai ser assim mais não, nós vamos chamar todo mundo aqui. Vamos mandar para o Cartório uma notificação que está sendo passível de golpe algumas Escrituras, nós vamos avisar todo mundo, agora não vai ficar escondido, nós vamos tornar isso público, nós vamos querer saber quem é todo mundo, Ailton, acabou, acabou, chega! Chega! Nós não sabemos, agora, quem ganhou, ganhou, quem perdeu, sabe, quem mamou nas tetas gorda dessa invenção toda que fizeram, já era, porque agora o bicho vai pegar, nós vamos querer saber quem é quem, nós vamos saber. Nós já sabemos da Francis, sabemos toda a situação. Eu fui o único político dessa Cidade que gravei um vídeo falando que eu ia querer investigação sobre isso, gravei o vídeo, dei a minha cara! Quem viu, viu, ninguém mais gravou, ninguém! Eu gravei e falei assim: “Quero saber desse inquérito, quero saber quem disse que era advogada e não é”. Então, nós estamos aqui para isso, pessoal, fiquem tranquilos! Por ora, não tem nenhuma orientação da Câmara, eu só estou dizendo que isso não vale nada, não vale. Agora, não estou dizendo, ainda, que não é para vocês assinarem, não estou dizendo, ainda, para vocês irem ou não, querem a minha opinião particular, Willian? A partir de amanhã eu não atenderia telefone dessa gente e não receberia nada, minha opinião, e não assinaria nada, e não daria documento nada. É a minha opinião. Você não faça isso a princípio, até a gente fazer uma nova reunião. E outra, as reuniões serão aqui na Câmara, eu não vou lá agora, porque eu quero gravar tudo e quero oficial, porque depois que a gente vai na casa de alguém, se torna campanha política, nós vamos chamar vocês quantas vezes for preciso, para a gente conversar seriamente sobre esse assunto, ok, pessoal? Só para a gente continuar e dar um esclarecimento aí na fala da Aline. Eu quero passar para a Shirley Maria de Jesus. **“Munícipe “Sra. Shirley Maria de Jesus”**: Boa noite pessoal, boa noite, Paulistano! Eu comprei a casa já de uma segunda pessoa, ele comprou a vista da Invest, e eu também comprei a vista, são três terrenos dele. Até hoje, eu tenho um advogado da OAB, que é gratuito, tudo. Ganha em primeira instância, ganha em segunda e depois manda regularizar, e não dá para regularizar porque tem Said Jorge. Até tem um Processo aqui, né, que no dia 31, eu tenho na OAB essa consulta. E, então, a gente fica: “Tem escritura?” “Não tem”. Manda colocar no nome, mas não consegue, tá? E eu, também, recebi a cartinha, mas também não fiz nada, corri na OAB, né? Porque eu tinha um advogado, ele adoeceu, foi para o interior, e agora eles me concederam um outro advogado gratuito, também, viu, pessoal? Para quem está gastando dinheiro aí com advogado, a gente consegue gratuito. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Aline, pode fornecer uma cópia desse documento seu para a gente? Aline não, desculpa, Shirley. **“Munícipe “Sra. Shirley Maria de Jesus”**: Posso sim, com certeza! **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Tá. **“Munícipe “Sra. Shirley Maria de Jesus”**: Do contrato, todo. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Você pode deixar com o Dr. Clô, para ele tirar uma cópia para a gente, por favor? **“Munícipe “Sra. Shirley Maria de Jesus”**: Posso sim. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Obrigado, viu? **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ótimo! Shirley, só quero te pedir desculpa. **“Munícipe “Sra. Shirley Maria de Jesus”**: Não. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Que eu falei que Shirley é um nome bravo, mas você é muito tranquila. **“Munícipe “Sra. Shirley Maria de Jesus”**: [Risos]. Eu vi que

vocês estavam conversando eu de um tempo. *[Falas sobrepostas]* **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Eu não sei se é só agora, né, mas se é brava ou não. **Munícipe “Sra. Shirley Maria de Jesus”**: Não, não sou brava. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ok, Shirley, muito boa a colaboração, se puder oferecer ao Dr. Clô para gente juntar os documentos, a gente agradece. Já pegou? Conforme o pedido do Vereador Lucas. Cleuza Lúcia da Silva. Cleuza Lúcia – Doutor -. **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Gente, boa noite! Olha, eu comprei um terreno da Francis em 2008, está aqui o documento, mas é falso *[Risos]*. O Ronaldo tinha comprado da Said e ele não pagou para a Said, e passou para a Invest. Eu tenho um monte de carnê do Ronaldo lá em casa. Aí ele pôs o terreno lá venta, né, em frente a minha casa, e a gente estava interessado, aí a gente foi e comprou. Aí tudo bem, a gente comprou esse terreno, construímos uma casa para alugar, quando passou uns três, quatro anos-- *[Falas sobrepostas]* **Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: D. Cleuza, só um minuto. Quem é que é Ronaldo? **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: O Ronaldo é o ex-dono do meu terreno *[Risos]*. **Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ah, entendi. Está bom. **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Está aqui no documento. Aí quando passou uns três, quatro anos, chega um papel lá em casa, que a minha, essa casa, ia à leilão. Gente, essa carta chegou lá na sexta-feira. E aquela noite eu chorei, eu não dormi, sabe? Aí, e nós tinha que recorrer na segunda-feira, porque senão a casa ia a leilão, sabe? E aí eu peguei, e nós fomos correr atrás, aí nós fomos lá no escritório da Francis, a Francis ainda tinha o escritório. Chegamos lá, cadê a Francis? E nada, e nada. Aí daí a pouco chegou um dos Puche, porque nenhum advogado particular pegava, porque estava muito em cima da hora. Aí, o Puche mesmo falou assim: “Olha, eu vou eliminar(*sic*) uma advogada para vocês”. Aí a gente foi na advogada Maria Ângela, eu tenho todos os papel lá em casa. Ela cobrou dois mil e pouco para suspender esse leilão. Aí tudo bem, a gente pagou, eu fiz até um empréstimo aonde eu trabalhava, aí pagamos. Depois de um ano, ela falou: “Aí, agora não tem mais jeito, eu não vou mais mexer com esses papéis”. A gente foi lá, pegou os papéis, e vai no advogado, e vai em outro, e em outro, e em outro. Uns falava: “Olha, é melhor você pagar o aluguel, que pelo menos eles te deixa em paz. Agora outro falava: “Olha, se você pagar aluguel, você tá constando que você não é dona do imóvel”. Aí eu fui na doutora, Dra. Eliana, aí já foi o segundo leilão, aí vai, eu na Dra. Eliana, né, nessa outra doutora, aí tudo particular. Foi outro gasto. Ela pegou e suspendeu o leilão, falou assim: “Olha, D. Cleuza, enquanto esses papel tiver na minha mão, a senhora, essa casa da senhora não vai a leilão”. Aí eu falei: “Tudo bem”. Aí eu fui lá na Said Jorge para mim fazer um acordo, aí eles falaram assim, eles leu aqui, olha, eu falei: “Olha, eu estou aqui com os documentos, tudo”. Eles leu lá, falou assim: “O Ronaldo comprou, perdeu! Esse terreno é da Said Jorge”. Eu falei: “Ah é?” “E nós não faz acordo para pagar”. Falei: “Não, não, então, tá bom”. Aí, fazer o quê? Eu peguei e vim embora para minha casa, né? Falei: “Olha, a gente tá agindo bem, que a gente não quer nada de vocês”. Aí até agora não foi mais a leilão, aí chegou essa bendita carta, aí outro tédio, mais umas noites sem dormir, mais choro *[Risos]*, com medo de perder essa casa. Então, é assim, gente, que está o Paulistano. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: A Dra. Maria Ângela entrou com um pedido? *[Manifestação fora do microfone]* **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Ela suspendeu *[Ininteligível]*. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ela suspendeu, né? *[Manifestação fora do microfone]* **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Suspendeu. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ela é uma excelente profissional. Vamos conversar com ela também, porque ela, talvez ela tenha muitas dicas para a gente. *[Manifestação fora do microfone]* **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Eu tenho todos os papel lá em casa. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: É, ela é uma excelente profissional. *[Manifestação fora do microfone]* **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Tenho o recibo que eu paguei. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. **Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Da Dra. Eliane também. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. Obrigado,

D. Cleuza. *[Manifestação fora do microfone]* **“Munícipe “Sra. Cleuza Lúcia da Silva”**: Nada. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: D. Antônia Sousa Filho, é isso? *[Manifestação fora do microfone]* **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: É Antônio, tá? **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Antônio, desculpa. Colocaram *[Risos]*. A Mariana(*) não fechou a perninha aqui. **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Não tem dúvida não, não tem dúvida não. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Não tem dúvida. *[Risos]*. *[Risos]* **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Uma boa noite a todos aí, o pessoal do Paulistano. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Boa noite *[Risos]*. **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Uma boa parte me conhece, eu conheço, também, uma boa parte, a gente não dá para conhecer todo mundo, mas a gente já se conhece, não tem muita comunicação, alguns, mas a maioria a gente tem. Boa noite, Vereadores, Willian, boa noite. Então, olha, o que passou tudo aí eu, se eu for falar, só vou repetir. Desculpa, eu não tenho nenhum documento aqui em mão, porque eu venho do meu trabalho, e eu gostaria muito, eu tive muita vontade de estar aqui participando, como todos. Foi a primeira oportunidade que a gente teve de estar aqui, a gente vê acontecendo, vi acontecer nos outros bairros por aí, comentários, resultados e o Paulistano nunca. Não sei por que é que o Paulistano nunca. Eu moro no Paulistano há 17 anos, 17 anos, quando eu cheguei aqui em Sumaré, que eu sou imigrante do Estado do Piauí, eu conheci a imobiliária Invest, realmente lá existia uma advogada e a Francis como assessora dela. E a família Puche, envolvida junto. Tive contato com, acho que com Pedro Puche, não lembro no momento, a Francis e essa advogada, a Francis dizendo que estava se formando na época, mas já estava exercendo como profissional. E depois, como todos relataram aí, ela assumiu como advogada para todos nós, inocente nós que nunca pedimos nenhum, a credencial dela, né? Pela conversa boa que tinha, como todos sabem. E negocieei um meio lote, negocieei em prestações, no momento eu não lembro, o valor, sei que foi umas 70 prestações lá, e fui pagando. De um meio aí que a gente começou a pagar, essa advogada de verdade, ela se afastou da imobiliária, eu acredito que ela desconfiou de algo, e ela se afastou, e a Francis sumiu todos os papéis da Invest, juntamente com a família Puche. Eles, geralmente quando a gente ia lá, a gente encontrava um deles que diz que é uns três aí, que é filho do Puche realmente, que era dono do loteamento. O que foi passado para gente, pelo menos para mim, acredito que para todos, que essa briga é questão de 30%. O velho lá fez o loteamento e loteou, e deu para a Said Jorge, lotear e ganhar 30% de cada lote. A Francis começou a vender, juntamente, com os filhos, que o velho tinha falecido, e não repassava esses 30%, é o que a gente tem, é o que eles fala. Mas hoje eles querem 100%, como... Esse terreno que eu comprei, eu não tive problema, até o momento não tive problema com ele, graças a Deus, como vocês tiveram. Mas no decorrer do tempo, a gente trabalhando, como todos nós, eu comprei outro terreno lá no Jardim Paulistano, isso de terceiros. Acredito que a filha da Mabel aí, ela falou a verdade, a Mabel estava comigo presente no momento da compra, vocês todos conhece ele, é o Carlos, ele é professor, se eu não me engano, ele é irmão do Tiguá(F), era o dono. A Mabel estava comigo no escritório da Francis, a mulher dele (Neide) e o Carlos, era dele o terreno, eu comprei à vista, porque eu tive um problema de indenização por acidente de trabalho, peguei o meu dinheiro e investi lá. É tanto que no contrato que eu tenho, a Mabel (que eu acredito que ela é vítima igual a todos nós) assinou como testemunha, entendeu? E logo depois que eu comecei a fazer algo no terreno, a Said Jorge me notificou judicialmente que era deles. Procurei o Carlos que tinha comprado dele, e ele disse: "Cara, eu também não sabia". E arrumou um advogado para gente nos apresentar. William, desculpa te incomodar, eu só queria te fazer uma pergunta. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Nós estamos conversando sobre o que o senhor está falando. **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: É, não, beleza. Não, tranquilo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: É. **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Queria só te fazer uma pergunta ou qualquer um dos Vereadores aí poderia responder também. A Said Jorge, ela chega nas

nossas casas, como o do senhor ali com o Oficial de Justiça, pela democracia brasileira que a gente conhece um pouco, bem leigo nessa parte, mas a gente sofre as consequências e vai aprendendo a cada dia, que a justiça é para todos. Existiu justiça para o mestre ali, que eu esqueço o seu nome, desculpa, tá? Existiu justiça para ele? Qual o juiz, qual promotor assinou uma ordem de despejo que o Oficial de Justiça levou em mão, e eu tenho certeza que eu cheguei a conversar com ele, o advogado Said Jorge, ele é um cara culto, cara entendido. Ele não ia chegar com duas viaturas na casa dele e um Oficial de Justiça mentindo, só se ele for doido. E pode ser, né? Pode ser, né? Pode ser. Mas ele levou um papel em mão, assinado por um Juiz. Como que um juiz assina, que a Lei é para todos, de um coitado trabalhador de idade, e nem ouviu, nem ouviu ele!? Só disse: "Vai lá e descarrega". É essa justiça que nós temos no nosso país. E eu queria que vocês, senhores, desculpa, vocês, mas senhores, nos provasse a todos nós o contrário. Que lá, como falou, ninguém invadiu, e ninguém comprou fácil, foi suado, trabalhando, saindo cinco horas e voltando às sete, às vezes, sábado e domingo, deixando seus filhos. No primeiro momento quantos não deixou de comprar um do melhor para seus filhos para pagar a prestação? Todos! Todos! Para não ficar inadimplente. Eu conheci um cara que ele dizia, desculpa eu falar: "Pobre, não engana ninguém, ele atrasa, mas paga". Hoje os bancos sabe disso, né? Mas olha, só concluindo, não quero adiar muito. Os documentos, William, que eu tenho lá em casa, eu tenho integração de posse assinada por um colega, está no nome do meu colega, ele não pôde vir, que está trabalhando, vou adquirir com ele. Vou te pedir uma pessoa indicada aqui para nessa semana aí, a minha esposa vai trazer todos os documentos que eu tenho em casa dos meus contratos. Estive com ele, nesse primeiro momento que assusta a gente. A gente é trabalhador, a gente não entende das Leis, e quando chega um advogado na sua casa ou um Oficial de Justiça, você não come, você não dorme, você não trabalha, que diz: "Tudo que eu adquiri nessa vida foi de ralo abaixo". Quem somos nós para discutir ou falar de lei com advogado, um Oficial de Justiça, que ele está cumprindo a obrigação dele, porque alguém lá mandou ele com a carta assinada. Agora me diz, isso, uma boa parte, a minha foi durante a pandemia, como você falou aí, está proibido, está proibido, ter integração de posse. Como que um juiz ou um promotor (que eu não sei quem assinou, mas o nome dele está lá), assina e manda um Oficial de Justiça ir até a sua casa. A Mabel sabe disso, dessa história que eu estou falando para ela, ela acompanhou, que sempre quando acontecia algo comigo, a primeira pessoa que eu ligava era para ela: "Mabel, está acontecendo isso". Eu tenho um advogado, assim, não sei se eu tenho mais. Ele já tá velho, estive com ele, agora, sobre essa carta, mandei para ele, ele falou: "Sr. Tonho, não se preocupe, não tem nada". Ele, eu já paguei uns R\$ 8 mil. Acho que se vocês não conhecem, mas não tem o que, não tem nada de não falar o nome dele, Dr. Limberte(F). Quem não conhece ele, já está de idade, está aposentado, mas acredito, o que eu comentei com ele, se ele ia abandonar a questão minha dos processos, ele falou que nunca abandonaria um processo enquanto fosse vivo, mesmo aposentado, representaria. Então, nós temos hoje, Srs. Vereadores, como todos falaram aí, nós temos um B.O. na mão. Falar na Francis Teodoro, quando eu soube que ela foi presa, eu tenho um Boletim de Ocorrência, também, que eu abri, relatando os lotes que eu comprei a ela, e eu tenho um Boletim de Ocorrência. Esse foi feito, como a senhora falou lá que o delegado não quis fazer, esse foi feito porque ela já estava presa. Por que ela foi presa? Por um cidadão comum. Não foi pela Justiça. Todo mundo em Sumaré e fora de Sumaré conhece o problema do Paulistano, e conhece, uma boa parte conhece a Francis, isso eu estou falando dos menores. O Ministério Público, juízes, delegados da nossa Cidade conhece que faz tempo que ela vem sendo - não sei o nome certinho, se eu falar errado, me perdoe -, estelionatária. Tinha esse desconhecimento, foi obrigado um cara comum, se eu não me engano, de outra cidade, ela vendendo, ele marcou para ela e chamou a polícia na hora que ela estava vendendo um terreno que não era dela. Foi isso que ela foi presa, pelo menos foi o que chegou até a

gente. Não sei se tem coisas melhores. Mas não foi o juiz, não foi um delegado, não foi nem um Prefeito, não foi um Vereador, não foi um cara público que prendeu ela, quem prendeu foi um cidadão comum que estava sendo enganado, como todos nós fomos. Prendeu e ela está solta. E ela tá solta, porque pagou para sair. É Lei, é, isso é Lei da nossa, é Lei, tem que ser cumprida, infelizmente é a democracia. Você faz e desfaz como a Francis arrancou de todos aqui junto com a família Puche, que ela estava protegida até certo tempo, depois eles são espertos, deixaram ela sozinha. Mais de R\$ 1 milhão no Jardim Paulistano, isso provado com documentos. Ela deve ter pagado 2, R\$ 3 mil de fiança e saiu? Acho que sim, mais ou menos, no máximo 10 mil. Então, a gente pede desculpa, estar prologando, mas estou desabafando aqui um pouquinho. A gente espera de vocês hoje, isso é a primeira, de quantos anos? Como os Srs. Vereadores, seu Vereador ali, que também, esqueço o nome, diz que acompanha esse problema a tempo. Vocês são os primeiros a olhar pelo Jardim Paulistano. E espero que nós esteja junto nessa luta até o final, que o final nós faça uma reunião aqui dessa dizendo: “Pessoal, aquela é a primeira, e essa é a última”. Eu, só concluindo, eu tive essa informação, que a Invest, a Said Jorge dizem que é dona. O dono, pode passar a Escritura, não pode? Chegue neles hoje, à própria Said Jorge: “Olha, eu paguei para você, passa a Escritura”, ele diz: “Eu não posso. Só depois que o juiz assinar”. Como ele é dono? Como é que ele pode ser dono? Agora me diz, nós temos uma, na entrada do bairro, tem um escritório de advocacia, tem um número de telefone lá, dizendo que consegue legalizar, se consegue legalizar, tem um juiz assinando, se não é um juiz, é o dono, mas quem é? Para mim saber, eu preciso pagar, para eles me falar, eu preciso pagar. A imobiliária, eu não sei o nome, mas está na entrada, o cartaz grande. No muro da senhora aí, entendeu? Legalizando. Como, teve alguns que legalizou lá, quem assinou? O juiz que assinou, não pode assinar nós, se nós provar que é nosso, que estamos provando e tem documentos? Pode. Agora, precisamos nós pagar de novo? Para isso? Pessoal, desculpa aí o incômodo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Imagina, não, foi tranquilo. **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Desculpa o incômodo. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: É só para a gente deixar os demais falar, porque-- *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Não, beleza. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tem bastante gente lá também. Vereador Alan, quer fazer uma pergunta? **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Qual que é o nome do escritório de advocacia? **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Qual escritório que você fala? **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Que está lá no Paulistano? **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Olha... A Mabel pode passar aí. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: A Mabel vai falar depois, tá, na fala dela. Obrigado, Sr. Antônio. Ele falou alguma coisa que eu ia perguntar. Ah, lembrei! É que é tanta anotação aqui. Oficial de Justiça, é que eu ia discordar do senhor uma coisa, a última reunião não vai ser aqui, não, vai ser lá na casa de vocês, vocês vão ter que fazer um churrasco lá. *[Aplausos]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: *[Risos]* Com a escritura na mão. *[Aplausos]* **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Faremos com todo o gosto, viu?! **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Com todo o gosto. Eu sempre falo isso nos lugares que a gente começa a atuar, e graças a Deus todo o lugar que a gente atuou até agora acabou no churrasco, viu?! Não foi em pizza, não! *[Risos]* Então, vamos lá! Só uma pergunta para o senhor, o senhor falou que o Oficial de Justiça vai. Vocês chegaram a ver a identificação de Oficial de Justiça ou eles só falaram? **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: O documento está na mão. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Não, tudo bem, o documento está, eu estou aqui com o papel, isso aqui também é documento para vocês. Pode falar sim, ninguém é obrigado a conhecer toda a Legislação, certo? A não ser que é formado na área ou algo do tipo, mas ninguém é obrigado, né? Então, a pergunta é: Ele tinha uma identificação de Oficial de Justiça ou não? **“Munícipe “Sr. Antônio Souza Filho”**: Eu não posso te falar, Willian, que recebeu essa notificação não foi eu, foi o meu colega que é dono do lote. Esse está com ele. E só concluindo, logo depois a Said Jorge entrou em

contato com a gente: “Olha, para vocês não saírem, vocês fazem uma comodata, mas não pagando aluguel”. **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tudo combinado. Alguém viu Oficial de Justiça com o crachá do TJ, “Oficial de Justiça”? Hoje, 9h da manhã eu estava recebendo um Oficial de Justiça na minha casa. A primeira coisa que eles fazem, o Oficial de Justiça em casa, ele se identifica e mostra o crachá dele, que ele é do, um crachá do TJ, diz o nome, fala: “Eu sou o Oficial de Justiça e eu estou aqui para notificar o senhor”, certo? Hoje, 9h eu estava lá com o Oficial de Justiça, mas não era contra mim, é um Processo que eu estou movendo contra alguns “*tranqueiras*” aí. Estava me intimando para Audiência, porque a gente que está movendo o Processo, mas ele se identificou, ela, aliás. Alguém viu o Oficial de Justiça? Só a Mabel, ela já vai falar. Foi a única vez, tá bom. Senão fica igual o programa do Serginho, “o meu amigo ouviu falar”, aí não adianta, “o meu amigo quer perguntar”. A senhora quer falar? A senhora viu o Oficial? Ok. Quanto tempo faz isso? O Processo da senhora? Mas foi Processo contra vocês? Contra vocês. Vocês têm cópia da notificação? Não, tudo bem, mas vocês têm? Nossa equipe, por favor, que eu preciso disso. Isso é muito importante! Quem sofreu isso, pessoal, só para vocês entender a diferença: esses processos que têm, como da senhora que relatou, é muito importante, porque daí nós vamos ver o número do Processo, quem que pediu a reintegração. Vocês estão entendendo onde eu quero chegar? Quem que pediu? Ué, se 70% é da Puche, 10% é do Anselmo, 10% é da Invest, um exemplo, nós precisamos juntar toda essa porcentagem para ver quem que pode dar a posse. É aí que está um pouco do nosso remédio, entenderam? Eu vou falar disso no final, mas vamos lá. Então, por favor, as pessoas que se identificaram eu preciso disso. Agora a palavra, o Sr. Antônio eu ia perguntar isso. Sobre esse Antônio, o Antônio eu já estou convicto e com muita certeza, fique tranquilo. *[Manifestações fora do microfone]* **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Não tem problema nenhum. *[Risos]* E só para passar aqui, agora a D. Luciana Maria, é isso? É Luciana, né? **Munícipe “Sra. Luciana”**: Boa noite ao Paulistano. Boa noite ao pessoal da Casa. É, Willian, o meu caso é como o de todo mundo aqui, né? Eu comprei o terreno também em 2007, pela Invest, o mesmo caso de todo mundo aqui. Depois de um ano eu fui pegar o IPTU, já não consegui retirar; o IPTU, na verdade, nunca tinha sido pago, mas, mesmo assim, eu tive que pagar na época, foi 1,6 mil, R\$ 1,7 mil, e isso em 2007, de IPTU; venho pagando o IPTU até hoje. E não consigo transferir para o meu nome, a gente não consegue, a gente até passa humilhação quando vai tentar pegar o IPTU, né, fala que o terreno é irregular, o terreno é irregular. Só que eu fiz igual a todo mundo, eu trabalhava numa padaria em São Paulo, foi dez anos de indenização de lá para poder comprar o terreno aqui. E agora eu estou aqui desde 2010, e desde 2010 tentando construir a minha casa como todo mundo aqui, trabalho no Pague Menos de domingo a domingo, ralando ali para poder ter o meu cantinho. Inclusive, eu tenho aqui uma decisão de mandato, que foi enviado em 2017, tem o nome aqui de Juiz de Direito Gilberto Vasconcelos Pereira Neto, está aqui. Aí na época eu constatei o Dr. Kaleb(F), ele entrou com o processo; até então, ele me ligou já duas vezes e disse que já teve dois ganhos de causa, e que agora eu só preciso pagar a Escritura. Mas também não sei se isso é certo ou não, né? **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Luciana, eu preciso dessa cópia, você pode fornecer? **Munícipe “Sra. Luciana”**: Sim, claro! **Sr. Presidente “Willian Souza”**: Porque isso é muito importante, como ele está, o doutor... Pessoal, só para vocês aqui, fazer uma defesa dos advogados, não é porque uma pessoa se postou como advogado e não era, que todos são assim, tem gente muito séria no Direito. Então, eu estou vendo alguns relatos de nomes que a gente conhece e que a gente sabe que são pessoas comprometidas, sérias. Então é importante a gente dizer aqui que não pode generalizar advogado. Tem advogado muito comprometido e muito sério com aquilo que faz, né? Claro que, como todas as profissões, tem gente que presta e que não presta, né? Existe um ditado muito antigo que a minha vó sempre falava: “Não julgue o livro pela capa e nem o homem pela sua profissão”. Então, isso é importante a gente

dizer, porque é uma coisa que não dá para pôr num pacote, né? Então a gente vai ligar para esses advogados, inclusive, já foi citado dois ou três, que já colaboraram, que ganharam, nós vamos ouvir eles. Tem advogados aqui de causas que a gente tem de outros casos, hoje, por exemplo, eu falei com um advogado do Sindmed (Sindicato dos Médicos), sobre a médica de Nova Veneza, foi supereducado comigo, e falou: “Nós não apoiamos esse tipo de atitude, nós mesmo estamos denunciando para o CRM”. Então, tem gente muito comprometida, né? Então, Luciana, obrigado, o seu depoimento foi muito importante, a minha solidariedade. **“Munícipe “Sra. Luciana”:** Obrigada. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** E, se Deus quiser, você não vai precisar passar por isso de novo, a gente vai estar ao seu lado, se Deus quiser. **“Munícipe “Sra. Luciana”:** Ok, obrigada. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Obrigado você. Maria Aparecida Amaro. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Boa noite a todos! É, o meu caso também é igual ao de todos, né? Comprei da Imobiliária Invest, da Francis também, em 2005, paguei tudo, tenho o papel da quitação; aí mandaram esse papel aí para a gente, né? Eu fui lá em Campinas, na Said Jorge, aí eles querem que eu dou 5 mil de entrada e mais 120 parcelas de 650 reais. Está marcado aqui atrás do meu papel. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Você pode repetir, por favor? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Está marcado aqui. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Pode ler, se você puder. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Eles marcou aqui atrás para mim. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Mas só para a gente gravar. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** 120 vezes de 650, e 5 mil de entrada. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** 650? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Isso, 650 reais. Aí eu falei para ele que eu não tenho condições de pagar, porque eu estou desempregada. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** 5 mil de entrada? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** 5 mil de entrada. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** 120 mais 5 mil de entrada, é isso? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** É, 5 mil de entrada mais 120 vezes de 650 reais. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** E a senhora já pagou quanto pelo terreno? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Eu já paguei tudo, eu tenho até o [Ininteligível] da quitação? [Falas sobrepostas] **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Quanto, mais ou menos, o valor da quitação? Quando a senhora quitou, mais ou menos? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Ai, acho que 13, 14 mil. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Quitado? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Quitado. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** E deixa eu fazer uma pergunta para a senhora: O terreno da senhora é 250 metros? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Não, é um pouquinho maior, porque é de... **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** De esquina? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** É de final. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Ah, tá! Tem algum contrato que a Said, ou a Invest, ou os Puche, enfim, faz a venda de um terreno para duas pessoas ou não? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Não, eu nunca tive problema com isso. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Tá, o terreno da senhora, então, é um terreno inteiro? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Não, é meio terreno só que é porque é final de terreno, né, aí ele tem uma metragem maior. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Deixa eu dar uma olhada, Clô. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** É, porque é meu e do meu vizinho, né? **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Ah, entendi! Então, vocês compraram um terreno inteiro... **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Isso. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** E aí 50% do terreno é da senhora e 50% é do vizinho da senhora. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** É, só que a gente fez a desmembração, né? **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Certo, mas vocês fizeram onde? Na Prefeitura? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Foi, foi na Prefeitura. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Vocês fizeram a subdivisão na Prefeitura? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Aham. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”:** Ah, tá. E você tem essa subdivisão, esse projeto de subdivisão da Prefeitura?

“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”: Tenho. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Está aí com a senhora? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Está também. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: A senhora deixa eu ver? Aqui não fala... *[Manifestações fora do microfone]* **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Aqui, olha, o lote da senhora, o lote real, antes da subdivisão é com 416 metros quadrados; e aí foi dividido, o lote 12A e o lote 12B: o 12A ficou com 200 metros e o lote B com 216. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: E tenho também aqui o Termo de Quitação. Agora eu não sei se isso aí é verdadeiro ou se é falso. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: É, não, aqui tem a aprovação da Prefeitura, tem a assinatura da senhora, do vizinho da senhora. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: É, o meu vizinho está aqui também. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Certo. Nós temos as diretrizes aqui... **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: É outra parte do terreno dela? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Isso. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ah, tá! **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: É meio lote e meio lote, beleza. **“Vereador “Rudinei Olívio Lobo”**: Só uma pergunta, quando vocês fizeram, vocês fizeram por algum escritório ou foi alguém da política que fez a subdivisão para vocês? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Foi o meu vizinho lá que fez, ele que sabe, né? **“Vereador “Rudinei Olívio Lobo”**: Obrigado. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Quem que fez? É só para registrar no microfone. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: O Clô, por favor, passa o microfone para ele, só para identificação, por favor. **“Munícipe”**: Foi o Toninho Mineiro que fez o desmembramento? **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ele que pegou a subdivisão para fazer? **“Munícipe”**: É. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ah, entendi. Nós podemos tirar cópia da subdivisão da senhora? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Pode. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Tem o Projeto de divisão está certinho. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Eu moro lá há 17 anos já. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Tá. Então, deixa eu fazer a pergunta para senhora, só para esclarecimento: Então, quando... o contrato da senhora foi direto com a Said, correto? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Não, com a Invest. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Com a Invest, tá. E o contrato saiu no nome da senhora e no nome do... no caso do sócio da senhora? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Não, o meu saiu só no meu nome, eu comprei de outra pessoa. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ah, entendi. Ah, então, o meio lote da senhora foi comprado de outra pessoa, de terceiro, é isso? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Foi. De outra pessoa. Aí saiu o contrato só no meu nome. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Só no seu nome, mas do lado da senhora, não sei se é o lado A ou lado B. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: Aham. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Tá, tá bom, obrigado, viu?! **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”**: De nada! **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Gente, só para registrar, a intenção não é pegar o nome de alguém para ferrar, nada disso. É o seguinte, nós precisamos saber como essas pessoas conseguiram fazer isso, né? Porque é o seguinte, como que eu faço uma subdivisão sem documento, enfim, não vou nem entrar no mérito, mas eu quero entender, porque a gente tem que beneficiar todo mundo. Veja, a Lei não é só para o Aílton, que ele me conhece, a Lei é para todos! Então, todo mundo tem que ser beneficiado. Então, esse depoimento de vocês é muito importante, não está o erro na pessoa que fez, ou em quem subdividiu, mas quem autorizou, da onde sai, como que... Vocês estão me entendendo? Nós precisamos acabar. Eu estou horrorizado com o depoimento da senhora, de verdade! Porque eu fiz a conta ali, estava até com o Igor ali - eu fui ao banheiro rapidinho e estava falando para ele ali no corredor: “Olha, veja, se você pega 5 mil de entrada com 120 de 650...”, para vocês terem ideia, o bairro ao lado, que é a Vila Soma que nós estamos, que nós fizemos a regularização, para terem ideia, um lote de 125 metros, por exemplo, as pessoas vão pagar 10 anos de parcela dividido pelo metro quadrado, então, dá 116 reais, mais ou menos, o metro

quadrado. Para vocês terem ideia, dividido em 10 anos, tem data para acabar, faz o cálculo para vocês verem. Entendeu? Então, tem a correção monetária de 6% ao ano, tem tudo isso regido no Cartório. Mas aí, para vocês terem uma ideia, é isso que nós vamos mostrar para o Juiz: o bairro ao lado (ao lado), que foi ocupado (embora outra hora a gente conversa sobre isso), mas tem a ocupação, só que não é mais uma ocupação, então, é uma regularização, o proprietário está recebendo o dinheiro dele, os trabalhadores estão recebendo as causas trabalhistas, que está depositado em juízo, o Município está recebendo os seus impostos. Só que tem um, veja, se essa conta toda você for colocar, ninguém vai receber nada. Da questão da Vila Soma, as pessoas estão pagando o seu lote e já está encaminhando os contratos para Cartório para fazer a Escritura. Na sexta-feira, nós enviamos 120 contratos prontos para Cartório, com a assinatura de todo mundo. Inclusive, eu sou testemunha de todos os contratos da Vila Soma, eu estou assinando um por um, como testemunha das famílias, porque eu não quero que mais tarde aconteça alguma coisa. Lá na minha casa eu fico todo dia, 22 páginas de contrato, página por página, e a final, eu sou testemunha daquilo; eu estou colocando o meu nome, se eu ajudei eu tenho colocar o meu nome. Só que o que eu quero dizer para vocês: nós vamos mostrar - esse depoimento da senhora é muito importante -, mostrar, Dr. Clô, que é do lado, não tem razão, não tem razão de ser! Não sei se eu falo tudo, mas, aliás, tem uma parte da terra da Vila Soma que teve que ser comprada, inclusive, dos Puche. Que nós pagamos uma das matrículas, e, bom, enfim, eu vou usar tudo de matéria de defesa, por isso que eu estou dizendo a vocês, nós temos muito documento e muito a somar nessa luta. Tem coisa muito séria, e a Vila Soma vai acabar sendo importante para vocês, porque nós vamos mostrar o quanto que teve o desequilíbrio. Quando puseram aquele muro, muita coisa que eu acompanhei ali (embora eu não sou morador da Vila Soma, eu moro no Matão, mas acompanhei toda a luta), mas quando puseram o muro, quando foram colocando, aquela ponte, que é a gente é cobrado direto do Poder Público, que nós temos impasses ali, porque tem proprietário que não deixa a Prefeitura exercer. Tudo isso eu quero discutir com vocês. Equipamento público. Nós temos muita discussão para o Jardim Paulistano. A entrada do bairro, que era a obrigação do proprietário, de quem loteia. É muita coisa, pessoal! Eu acho que assim, vocês hoje, aqui, estão dando um passo para o desenvolvimento do bairro de vocês, para além da tranquilidade. Nós vamos para cima dessa situação. O seu depoimento é muito importante, eu quero juntar - já pegou tudo? - porque a gente quer mostrar essa questão, e essa questão do desmembramento é muito importante. Vocês nos ajudaram muito, obrigado, viu?! **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”:** Questão de ordem, Sr. Presidente. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Vereador Ulisses. **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”:** Mas o depoimento dela nem imagina o tanto que é importante. Ela já pagou uma propriedade que está sendo convidada a pagar de novo [Risos] com lote desmembrado, é uma brincadeira! Mas é muito importante esse depoimento, eu acho que aí vai dar para a gente, a Comissão trabalhar e achar uma saída para todo o caso do Paulistano, viu, gente? **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** Ele falou que quando eu arrumar emprego é para mim retornar lá, né, para gente fazer uma negociação. Aí ele falou para mim que eu paguei para a pessoa errada. Mas eu não sabia. **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”:** Para pagar a propriedade duas vezes. **“Munícipe “Sra. Maria Aparecida Amaro”:** É. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Passar para a próxima pessoa-- [Falas sobrepostas] **“Vereador “João Maioral”:** Questão de ordem. **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** --Só cumprimentar aqui os moradores do Jardim Paulistano que estão nos acompanhando pela internet, né? Nós estamos recebendo aqui mensagens pela Câmara, tem muitos moradores que não puderam vir, às vezes por questões de saúde, criança, mas tem muita gente ao vivo nos acompanhando; espero que os envolvidos também estejam nos ouvindo, assim vão antecipando as propostas ou defesas. Vereador João Maioral, sim. **“Vereador “João Maioral”:** Não, eu só ia fazer um questionamento,

que eu estou observando que a maioria talvez está com imbróglio, a questão da Invest, parece que após 2007, estou vendo assim, 2007, 2000 para cá; agora, o pessoal que era antes, que eu disse lá em 92, eu tive, aquele pessoal tinha comprado já também, era dessa Francis, não sei se tem alguém que comprou antes de 2007, 2006, que eu estou vendo todos relatos, parece todos coincidem da Francis para cá, mas tinha proprietários ali já antes dessa época de 2007. Tem algum relato? Não? *[Manifestações fora do microfone]* **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Esse boleto do senhor, esse carnêzinho do senhor, está no nome de quem? Não. *[Manifestações fora do microfone]* **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Ah, então, o senhor pagou para a Invest. Certo. Já tiraram cópia desse carnê do senhor? Você já tirou, Clô? Beleza, obrigado. **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”**: A pergunta - só uma questão de ordem -, a pergunta do Vereador João Maioral ela é até importante, viu? É bom resgatar um pouco isto, e a população do Paulistano pensar um pouco nisso, porque a conversa, isso que ele falou, está sendo de 2007, 2005, mas em 92, antes, de quem que comprava? Quem que vendia lá? Eu acho que é bom também... *[Manifestações fora do microfone]* **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”**: Said Jorge, né? Isso, só para a gente... *[Manifestações fora do microfone]* **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”**: Isto, isto. Então, ela já está lá há muitos anos, ela está querendo... *[Manifestações fora do microfone]* **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”**: A gente está percebendo que ela vendeu lá em 92, e 2007 para cá está querendo vender de novo, mas é só para a gente constatar aqui. Mas foi boa a pergunta do Vereador João Maioral, aí. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Pessoal, vamos seguir a ordem aqui? Marlene, a Mabel é depois, né? Vamos deixar ela por último, porque ela deve ter mais documentos, tudo, então, é importante. A Mabel. É, eu sei, a Marlene. *[Risos]* Jeferson Filipino que tinha fala... Dr. Clô, o microfone lá para ele, lá no meio do Plenário. Pode falar daí mesmo viu, Jeferson, que a gente foca a câmera no senhor. O Sr. Jeferson vai falar. **“Município “Sr. Jeferson Filipino**: Boa noite a todos! Eu sou Jeferson Filipino, morador do Paulistano, agradeço a cada um que veio essa noite aqui do Paulistano, agradeço os Vereadores (muitos aqui eu conheço), e fico grato por estar aqui essa noite. Eu queria falar que eu comprei um terreno no Paulistano, foi apresentado pela Mabel, esse terreno, a Francis, fizemos a compra direto da Invest, tá? E a Invest fez a documentação, assinamos tudo lá, pagamos, eu comprei de terceiro, que é do primeiro dono (João Freire). E esse terreno, depois de quatro anos que eu morava lá (eu comprei mais ou menos em 2006), ele veio a aparecer uma ordem judicial de despejo em nome de João Freire. E logo após eu entrei com uma Ação com o Dr. Corniani (que eu sou prestador, era prestador de serviço dele), na época ele entrou com a Ação e não quis, eles quiseram fazer comodato, eu também não quis, e isso aí percorreu por quatro anos; e através disso veio mais uma Ordem de Despejo para mim, certo, com polícia, etc. e tal. Acionei a advocacia novamente, eles entraram com a ação, foi para São Paulo, disse que a gente tinha ganhado a causa em 200 mil e não sei o quê, e tal. Bom, enfim, final da história: a gente ganhou a causa, porém, o terreno a gente ia ter que pagar, certo? Eu comprei da Invest com a Francis, certo? E tenho toda a documentação, eu tenho quitação, eu tenho as notas, compromissos, tenho lá a Ordem de Despejo, eu tenho tudo lá comigo, a documentação toda. Inclusive, eu tenho o Processo todo e também tem o Promotor - o Promotor não -, o Oficial de Justiça, ele pegou minha assinatura quando ele foi lá em casa, ele foi, apresentou o crachá e me deu a Ordem de Despejo para mim, certo? Através disso eu tive que tomar as providências necessárias. Mas também o meu caso já se percorre há 15 anos. E eu queria ver o que é que a gente podia fazer e fico grato por tomar essa Comissão de frente aqui para tentar ajudar o pessoal do Paulistano. Obrigado. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Obrigado. Alguma pergunta para o Sr. Jeferson? A gente tinha pedido para o Sr. Jeferson falar porque ele recebeu a Ordem, não é isso, Jeferson? **“Município “Sr. Jeferson Filipino**: Isso. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. **“Município “Sr. Jeferson Filipino**: Diretamente do Oficial de Justiça. **“Sr. Presidente “Willian**

Souza”: Diretamente, né? **“Munícipe “Sr. Jeferson Filipino**: E depois veio-- [*Falas sobrepostas*]
“Sr. Presidente “Willian Souza”: E Dr. Corniani que entrou com a defesa, é isso? **“Munícipe “Sr. Jeferson Filipino**: --O Dr. Corniani entrou com a defesa... **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá.
“Munícipe “Sr. Jeferson Filipino: E o Said Jorge Filho foi na minha casa para fazer assinatura dos papéis, que ainda foi por Ordem do Corniani, senão acabava eu sendo despejado. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ok. Obrigado. Expedito do Vale, Dr. Clô, Expedito do Vale. **“Munícipe “Sr. Expedito do Vale**: Eu comprei o terreno à vista dentro do escritório da Francis, com a Invest e saiu quitado, e mais ou menos uns oito anos atrás eu recebi, no endereço, uma notificação de reintegração. Só que eu não me lembro se o rapaz se identificou como Oficial, ele disse que era Oficial, ele me deu essa papelada e, em seguida, me deu as costas; e ele voltou depois e me disse: “Olha, eu estou vendo que você é trabalhador e eu te aconselho a você arrumar uma defesa dentro de 15 dias, senão você pode sair daqui a chutes e pontapés”. E aí eu corri através de uma defesa, e eu achei a Dra. Ana Paula, aqui da Dom Barreto, e ela fez a defesa, e nesse meio tempo, eu tinha conseguido, nos órgãos aqui, a desmembração, eu tenho toda a documentação aqui, a desmembração da Prefeitura, tudo, imposto no meu nome, paguei todos os impostos atrasados dos anos todos, e hoje a advogada está cuidando disso aí, inclusive, disse que agora dia 30 que vem, tem um perito para avaliar a minha propriedade; e eu também recebi essa cartinha que o senhor falou que não tem efeito nenhum, né, mas para a gente faz um grande efeito, viu?! E é isso aí, a gente fica sem o que fazer, e graças a Deus que surgiu essa luz aí para iluminar para a gente, né? E esse papel da notificação não está comigo, está com a Dra. Advogada, mas se caso precisar a gente pega lá, é a notificação de reintegração. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: É Ana Paula o quê, o sobrenome da doutora? **“Munícipe “Sr. Expedito do Vale**: Andiseto(F), é alguma coisa assim [*Ininteligível*]. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Oi? **“Munícipe “Sr. Expedito do Vale**: Ah! Noveletto. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ah! Noveletto, tá. A gente fala com ela, né, Dr. Clô? Sobre o caso, só pegar o nome dele, que daí a gente... Tá bom, obrigado, Expedito! **“Munícipe “Sr. Expedito do Vale**: Eu tenho xerox aqui do meu contrato que eu comprei-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Ótimo! **“Munícipe “Sr. Expedito do Vale**: --dentro da imobiliária Francis com ela. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. **“Munícipe “Sr. Expedito do Vale**: E tenho o contrato também, tenho o papel feito aqui nesse Projetos aqui que era antes, a Prefeitura. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá. **“Munícipe “Sr. Expedito do Vale**: Eles que fizeram a desmembração. Então, eu tenho tudo. [*Falas sobrepostas*] **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Tá bom. Obrigado, Sr. Expedito! Vamos ouvir agora a Marlene Aparecida, que é a Mabel. **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Boa noite, boa noite a todos! Boa noite, Sr. Presidente, boa noite, Secretário, boa noite, Vereadores!. Bom, eu acredito que eu não muito o que falar, que todos já falaram tudo aí. Já falaram tudo, só que tem uma Ação Civil Pública que foi feita em 2000 e... - aqui? - 2011, Ação Civil Pública que acho que tem alguém aí que foi, acompanhou, né - né, Ana? Nós fomos lá, né? -, fomos, saímos do Paulistano a pé até o Ministério Público para resolver a situação. Então, já desde... isso, justamente. Tem uma outra Ata, essa que foi 2011. Fomos em 2015 também na Promotoria, se você quiser depois pode pegar a cópia aqui, tá? E para quem, acho que alguém, nem todo mundo sabe, mas esse é o contrato da minha casa, que também o Said Jorge me processou. Então, eu estou no mesmo barco que vocês, no mesmo, entendeu? Então, está aqui a prova. E eu quero mesmo que resolva essa situação que é melhor para todos! Eu acho que sempre falei, a gente tem que se unir, se unir, se unir, se unir, agora chegou a hora, então, vamos se unir, ok? Só isso, só, porque já falaram tudo. Escritório, tá. É a Imobiliária Ação, só que a Ação é do Conte (Washington Conte), e a Ação, ela só faz documentação dos terrenos da Otac, a Otac não tem Processo. A Otac é outra imobiliária que está juntada ao Processo. É os terrenos da Imobiliária Otac. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Otac. **“Munícipe “Sra.**

Marlene Aparecida”: Otávio Jorge Ceccato. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Então, tem a Said, tem o Puche(F), tem a Invest que... *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Ih, tem o Branco, tem vários *[Risos]*. *[Manifestação fora do microfone]* **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Não, a Mahil e a Said é a mesma coisa. **“Munícipe”**: É a mesma? **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: É a mesma. A Otac, então, o... **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Mahil. E aí essa que a senhora falou por último é a...? Otac. **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Otac. A Otac não processou o pessoal, ninguém. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Certo. **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Inclusive, ela fala que pode entrar com o usucapião, certo, da Escritura, ela não mandou para ninguém. É essa que o Conte tá, esse pessoal aí; e os terrenos que ele está fazendo Escritura também é os que não tem Processo, porque os que tem Processo vai ter que brigar muito. É. É, ele está mexendo, que era essa placa - né, Shirley? - que estava lá: Ação. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Entendi. Tá bom. **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: E quanto ao desmembramento, era quando, depois que aconteceu, começou a acontecer vários problemas, aí a Prefeitura mesmo bloqueou para não ter esse tipo de problema. Hoje não *[Ininteligível]*-- *[Falas sobrepostas]* **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Hoje não pode fazer subdivisão? Certo. **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: --Não, não, até a gente queria, aproveitando já que vamos mexer com isso, que vocês resolvessem isso daí também. *[Manifestação fora do microfone]* **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: É, porque não consegue desmembrar terreno. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Na verdade, ali o zoneamento, se eu não me engano, ele permite fazer subdivisão, mas por conta dos Processos Judiciais, ele está bloqueado para não fazer a subdivisão. Certo? *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Justamente, por causa de tanto Processo, acabou bloqueando. *[Falas sobrepostas]* **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Isso. Porque o que é que acontece? Como ali, através dos, como vocês mesmos relataram, que tem terrenos que tem dois, três proprietários nesse imóvel, quem que é o responsável para a assinatura da subdivisão? Entendeu? Então, às vezes, por exemplo, eu sou o proprietário do terreno, o Vereador Willian e o Vereador Alan é proprietário do mesmo terreno. Quem é que assina a autorização dessa subdivisão? Então, foi por esse motivo que a Prefeitura suspendeu a subdivisão. **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: No caso de três donos, você está querendo dizer isso. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Dois, três, donos, enfim. A partir do momento que resolver o problema, que estiver liberado no Cartório, poder fazer a Escritura tudo certinho, aí a Prefeitura libera a fazer a subdivisão normal. **“Munícipe”**: Suspendeu tudo. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: É. Hoje está suspenso. Não significa... *[Falas sobrepostas]* **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Suspendeu, suspendeu justamente por isso, porque era muito... *[Falas sobrepostas]* **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Isso. Não significa que ali não é permitido a subdivisão. Tá? **“Munícipe “Sra. Marlene Aparecida”**: Era só isso, só. E eu agradeço, né? E vamos que vamos. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Muito obrigado, Mabel. Essa Ação Civil Pública e as ações do MP de 2011, e a outra, você pode nos dar cópia? Eu agradeço. Pessoal, só para dizer, o Dr. Washington Conte, antes da Audiência Pública ele falou comigo, disse que estaria presente, mas que tem uma questão pessoal que não pôde vir, porém, ele se propôs a, nos próximos encontros, ele estar presente para poder ajudar. O que dizer, o Dr. Washington Conte disse a mim que ele está entrando com alguns usucapião, então, ele não... só para diferenciar aqui o “pontuamento”, então, ele estava, foi o que ele me relatou, ele falou: “Olha, eu gostaria de estar presente para poder falar um pouco sobre isso, mas não pude, por uma questão pessoal”. Então, foi o que ele me relatou, pretendo aí chamá-lo para a gente conversar, uma vez que ele é Servidor Público Municipal também da Secretaria de Planejamento, então, nós queremos ouvi-lo aí sobre essa questão. Sim. O microfone, por favor, só para a gente gravar. **“Munícipe”**: O dia que eu fui lá na imobiliária

de Campinas, Said Jorge, porque o meu vizinho tinha entrado com usucapião, ele lá na imobiliária falou assim que não deu nada para ninguém, não vai dar nada para ninguém. Então, quer dizer, quem entrou com o usucapião não vai ganhar, né? Porque ele disse que não vai dar nada para ninguém, a gente vai ter que pagar. *[Manifestação fora do microfone]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: É, eu tenho muita... por ora eu tenho muita dúvida sobre uma entrada de usucapião meio genérica, porque o princípio básico do usucapião tem que ser manso e pacífico para poder colocar, então, você entra com o pedido, alguém contesta, tem algum imbróglio já é o suficiente para barrar, então, é o princípio principal. Então, pode ser que um ou outro consiga, mas, não sei, nós vamos ter que estudar isso muito, muito... porque, você pode estar colocando, e aí usucapião sempre é uma palavra muito popularmente usada e muito direcionada, mas ele é muito complexo. Então, tem gente que ganha, e aí ganha, bom, enfim... não quero nem entrar. Mas não é uma questão, eu estou discutindo até com o Douglas *[Risos]* aqui, algumas questões administrativas que eu acho que dá para dar solução, mas a gente fala isso com cautela. Alguém quer acrescentar algo que não tenha sido falado? O senhor e o senhor. Passar para o senhor primeiro, porque o senhor não falou ainda; depois para o senhor que já falou. Só se identifica que eu não tenho nome do senhor, por favor. **“Município “Sr. Leosinaldo Godea(F)”**: Boa noite a todos! Meu nome é Leosinaldo Godea(F), eu sou morador do Jardim Paulistano desde 2008, né? O meu caso é parecido com o de vocês, eu comprei um terreno lá em 2015, mais ou menos, se não me engano, 2016, comprei da Mabel que, segundo a Mabel o terreno era de uma comadre dela, que talvez possa, com certeza deve ter comprado da Invest, né? E eu recebi essa carta, como todos vocês receberam, né? Quando eu comprei o terreno, desde acho que 91, mais ou menos, se eu não me engano, estava sem pagar os IPTUs, né? E eu peguei, consegui pagar os IPTUs, regularizei o terreno, né, e a Said Jorge está contestando (também como, de fato, contestaram de vocês) que o terreno é dela, né? Mediante o recebimento dessa carta eu fui lá, na Said Jorge, e eles falaram que para mim regularizar o terreno eu tinha que pagar 120 vezes de 850 reais. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Quer acrescentar aqui, Dr. Clô. **“Município”**: Willian, aquelas pessoas que terminaram de pagar o seu terreno, quitaram, e aquelas pessoas que não pagaram nenhuma parcela, como vai ficar? **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Olha, eu... Pelo jeito quem pagou uma e quem pagou 100, está no mesmo B.O. *[Risos]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Porque é o seguinte, você paga 100 parcela, mas você tem que pagar tudo de novo. Então, posso falar uma coisa? Com calma, assim, com tranquilidade, eu acho que quem não pagou foi mais esperto do que *[Risos]*... Eu sei que é dolorido, mas só para descontrair. Mas, olha, pelo jeito, quem não pagou, vai renegociar, pelo jeito que eles estão fazendo, sem entrar na Justiça; e quem pagou está no mesmo B.O. Então, ferrou! Então, vamos com calma agora que nós vamos avaliar todo mundo. Você está querendo, você perguntou para ser menos dolorido e eu dolori mais ainda, né? Mas é verdade, vamos lá. Pessoal, o companheiro lá quer falar, Dr. Clô, deixa ele falar para a gente não, e aí eu encerro na fala dele, tá, pessoal? Senão a gente não tem fim aqui, que daí eu vou para os encaminhamentos finais. Vamos lá. **“Município “Sr. José da Silva Carvalho”**: Boa noite a todos! O meu nome é José da Silva Carvalho, eu também... Acho que todo mundo está no mesmo barco, né, vivendo a mesma situação, né? Eu comprei o terreno da Invest, paguei e eu tenho o documento de quitação, e depois eu fiquei sabendo que tinha uma outra pessoa que tinha comprado o mesmo lote, e parece que essa pessoa que comprou esse lote não pagou, aí esse lote foi para leilão, e eu não fui comunicado, de repente, o Said Jorge mesmo arrematou, ele mesmo! Eu não sei como, né? Eu não fui comunicado! Então, não deu para entender, né? **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Qual o nome do senhor? **“Município “Sr. José da Silva Carvalho”**: O meu advogado é o Dr. Israel, agora está na Prefeitura-- **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: É o Procurador. **“Município “Sr. José da Silva Carvalho”**: --ele me encaminhou para o Dr. Conte, né? Eu levei para ele, ele está sabendo da situação, né? Aí depois,

tem esse papel aí, que a gente está indeciso se a gente vai ou não vai, né? Agora, o Dr. Conte falou assim: “Olha, se o terreno foi arrematado, se foi leiloado, você não tem, não tem condições de usucapião”, né? Mas a gente está nessa situação aí. **“Vereador “Rudinei Olívio Lobo”:** Desculpa, qual que é o nome do senhor? **“Munícipe “Sr. José da Silva Carvalho”:** José da Silva Carvalho. **“Vereador “Rudinei Olívio Lobo”:** Sabe por quê? Assim, enquanto vocês falavam aí, eu estava procurando umas coisas no celular aqui, e aqui eu achei um leilão também, feito pela Mega Leilões, e aqui é o seguinte: é processado a Said Jorge, a Said Jorge, só que quando puxa a matrícula, está no nome de Puche. Então, assim, processaram a Said Jorge e ela vendeu um terreno que não é dela, porque é o que está falando aqui é “Puche” e o nome do depositário é o Wilson Marcelino de Almeida, que é o que está aqui na Mega Leilões, aqui. Então, assim, eu estava comentando aqui com o Lucas e o Willian, o que a gente tinha que fazer aqui é ir no Cartório de Registro, fazer o levantamento da matrícula atualizada para saber no nome de quem que está, porque saindo a matrícula atualizada vai sair a terra se está no nome de alguém, porque acredito aqui que vocês têm contrato, a partir do momento que vocês têm contrato, vocês - desculpe falar -, vocês não são o dono, vocês só vão ser dono no dia que tiver Escritura e estiver registrado no Cartório, só a Escritura não basta, tem que registrar, só registra quem é dono. Então, o que é que acontece? O certo aqui, depois eu vou sugerir para o pessoal para a gente puxar a matrícula atualizada, para saber realmente de quem que esse loteamento, essa gleba está no nome. Porque se tiver, um exemplo, no nome da família Puche, não é nem da Invest, não é nem da Said, não é nem desse monte de nome que apareceu, continua sendo da Puche, porque a matrícula aqui no Cartório consta no nome deles. Mas o que o senhor disse aqui, o senhor não foi o primeiro que foi leiloado, tem mais casa aqui, olha, foi feito na Mega Leilões. **“Munícipe “Sr. José da Silva Carvalho”:** Então, eu sou leigo, né, e a gente não... por exemplo, se foi a leilão, a gente não teria prioridade de ser comunicado? Nós não tivemos chance nenhuma, ele mesmo arrematou! *[Risos]* **“Munícipe “Sr. José da Silva Carvalho”:** É difícil, né? Eu quero agradecer o Willian, o morador do Paulistano que tomou essa iniciativa de levar problema, né? **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Obrigado. **“Munícipe “Sr. José da Silva Carvalho”:** Agradeço a ele também e a todos aí ,os Vereadores, tá bom? *[Falas sobrepostas]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Importante o senhor ter falado isso, nós vamos puxar esse caso aí. É que no leilão não tem ordem de preferência, então, o cara usa de toda a sagaz dele para poder arrematar, né, que daí é o menor lance, então, pode ser o senhor, pode ser... Mas depois... *[Manifestação fora do microfone]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** É, vai diminuindo, é o maior e depois vai diminuindo. Vai baixando, é. Então, mas isso é uma longa discussão, nós vamos ver isso daí também. Senhores, eu vou passar aos Vereadores agora e depois eu faço aqui os encaminhamentos finais, pode ser? Então, eu vou passar aqui aos Vereadores que queiram falar, começar daí, Vereador Ulisses, Vereador Silvio, depois eu fecho aqui com a Mesa e aí vou falar, importante vocês ouvirem o final da Audiência, tá? Porque senão vocês ouviram tudo e não vai saber os encaminhamentos, né? Para ninguém ficar com dúvida depois. Vereador Ulisses. **“Vereador “Ulisses Nunes Gomes”:** Presidente, Mesa e toda a população do Jardim Paulistano. Eu acho que hoje deu para gente entender um pouco como é que funciona essa situação, eu acho que a partir de agora, diante do coletivo de informações e de fala dos interessados, eu acho que dá para a gente tomar algumas, fazer alguns encaminhamentos. Eu acho que a Mesa agora, ela está - como se diz? -, ela recebeu todas as informações. A Mesa vai fazer os encaminhamentos e nós, enquanto Casa, enquanto Vereador dessa Casa, nós vamos poder, de certa forma, fazer acontecer. Eu acho que até hoje eu não tinha nem ideia de como é que a gente... Porque a gente era procurado no individual e hoje é o coletivo, hoje o bairro está aqui, a história está aqui. Então, em cima dessa história, desses dados, dessas informações é que a gente vai poder trabalhar. E aí vocês vão ter que fazer parte dessa

luta, vocês já fazem, eu acho que vocês vão poder dormir mais sossegado daqui para frente, tá? Eu acho que vocês vão poder deitar e dormir, porque a gente não vai abrir mão de levar essa história até o final e resolver essa situação. Eu estava brincando aqui com o Vereador Sílvio, nós não estamos morando lá no fundo do Pará, do Mato Grosso, estamos morando aqui dentro de São Paulo, Estado mais rico da nação, não dá para a gente conviver com uma situação desta, de imobiliária querer usurpar desse jeito, duas vezes?! Já peguei e tenho que pagar de novo, é a proposta maior ainda para mim pagar, é uma vergonha! Mas sem esses dados, sem essas informações, ficaria difícil da gente manifestar ou da gente dizer por onde que a gente caminha. Hoje vocês deram o caminho para nós, então, nós vamos fazer de tudo para poder fazer com que vocês, essa situação se resolva. Aqui em Sumaré não dá para aceitar uma situação desta. Obrigado, Sr. Presidente! E parabéns a todos vocês por estar trazendo essa demanda e trazendo essas informações para nós! Daqui para frente é uma caminhada, nós vamos fazer junto, viu, é uma luta e vocês têm que estarem junto com nós, tá bom? E conta com a gente, conta com o gabinete desse Vereador e conta com essa Casa, tenha certeza disso, os outros Vereadores não estão aqui, mas tenho certeza que eles vão apoiar essa causa e a gente vai ser vencedor. Vocês vão ser vencedores. Um abraço a todos. Obrigado, Sr. Presidente. *[Falas sobrepostas]* **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Vereador Silvio Coltro. **“Vereador “Silvio Cesar Coltro”**: É até hilário, né, lembrei de uma passagem do filme Carandiru, na hora que o cara fala assim: “Uns falam que eu fui, os que falam que eu fui não viram se fui eu, os que não viram se fui eu, falam que eu não fui, então, entre os viram e os que não viram, e os que acham e os que não acham, não fui eu”. Então, esse terreno do Paulistano a gente vem acompanhando há longo tempo, é uma brincadeira, mas o que acontece é muito sério, né, é brincar com a vida das famílias, das pessoas, sonhos de vidas, de décadas, de trabalho, de indenizações, como muitos aqui citaram, deixaram às vezes de pôr algo melhor na mesa para poder pagar uma prestação para construir um lar, para dar dignidade, para ter o conforto, para ter o seu telhadinho lá, receber os seus entes, a família, as suas reuniões, então, a gente sabe o quanto isso é dolorido. O Paulistano é incrível, até foi citado aqui, parece que é algo combinado. Alguns que compraram da Invest Imobiliária, depois perderam para a Said Jorge, alguns que compraram da Said Jorge, perderam para a Invest, e tem alguns que compraram, adquiriram, e que tem a escritura. Então, existem três, quatro situações dentro do Paulistano que a gente não consegue entender. Então, parece que houve um fatiamento lá dentro, né, hoje a gente começa a pensar em várias hipóteses, mas a gente começa a acreditar que houve um fatiamento do loteamento, então, vários pessoas se beneficiaram de forma irregular, né, tirando proveito da situação, muitos aqui enfrentaram as barras dos Tribunais, como a gente diz, como o próprio João Carlos citou, ficou brigando por anos, anos e anos, protelando, e o problema chegou ao fim, por incrível que pareça, com a derrota. Mostrando um carnê que pagou a vida inteira e assim a Justiça ainda determina que é devedor do próprio terreno. Quer dizer, é muita... E quando o Nobre Vereador Ulisses aqui cita “aqui não é o Pará, aqui não é o fundão do Mato Grosso”, aqui é São Paulo, Ulisses, a ganância é maior. Como pode passar por cima de famílias e não respeitar a dor, o sentimento, chegar na casa do Sr. Ademir com duas viaturas da Polícia, um Oficial de Justiça não dando opção de escolha, a não ser aquela que não seja: "Assine o contrato quietinho e pague o aluguel". É um absurdo! Mas, em boa hora o Presidente da Casa, Willian, tomou a providência, montou essa Comissão e eu tenho certeza que com o empenho dele, e com os demais todos os Vereadores dessa Casa (todos os 21) nós vamos se empenhar em colaborar e poder auxiliar todos os moradores do Jardim Paulistano naquilo que for possível. E o meu gabinete também está de porta aberta para receber qualquer um dos senhores, seja qualquer horário, quando for necessário, para que a gente possa auxiliar e que as pessoas deixem de perder as suas casas, os seus terrenos dentro do Paulistano. Tenho certeza que com o empenho de todos aqui, principalmente de vocês, unidos, isso

será possível. Em algum momento isso vai sair. Como o Presidente falou, esperamos estar comemorando isso numa grande festa, e não tenha dúvida, água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Então, é a união de vocês que vai fazer isso acontecer. Essa Casa está de portas abertas para todos vocês, e como o Vereador Lucas falou, isso aqui não é momento político, isso aqui é uma coisa muita séria! Assim como já teve outros loteamentos com problema que essa Casa entreviu e, de alguma forma, conseguiu reverter situações, não vai ser diferente no Paulistano, tenho muita fé nisso daí, na competência de todos os Vereadores dessa Casa. Meu muito obrigado! Fiquei muito feliz de ver a Casa cheia, muito embora seja um problema derradeiro, mas é a união de vocês. Parabéns para todos vocês que tiveram presentes hoje aqui! E espero, o mais breve possível, que nós consigamos, juntos, trazer uma solução. Muito obrigado, Presidente, parabéns pela iniciativa! **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Obrigado, Vereador, obrigado por estar aqui conosco. Obrigado Vereador Ulisses e Vereador Silvio, mesmo não sendo da Comissão, estão aqui conosco, isso é muito importante! Vereador João Maioral, para as considerações. **“Vereador “João Maioral”**: Só parabenizar a população por essa união muito importante, desse apoio de vocês também junto à Casa, porque essa participação de vocês incentiva mais ainda a gente correr atrás de toda a documentação. E pode tem certeza que tem um grupo de Vereadores que tem todo o interesse que regularize essa situação do Paulistano, vocês verem que lá atrás já tinham as intenções e hoje como a gente tem uma pessoa que tem um conhecimento profundo de regularização, de documentação, que é o Presidente desta Casa, eu tenho certeza que vai conseguir a documentação e vocês vão ficar livres dessas ações aí. Mas única coisa, peço mesmo, não entregue documento original lá, se entregarem, gente, leva cópia ou leva só se quiser levar uma cópia autenticada, mas não deixa a cópia oficial de vocês lá, porque eu conheço, sei o que ele já fez com centenas de pessoas do Jardim Denadai, do Callegari, de outros bairros que ele é o dono do loteamento. É difícil lá. Tá bom? **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Vereador Rudinei Lobo. **“Vereador “Rudinei Olívio Lobo”**: Eu quero, novamente, agradecer a presença de todos, do fundo do coração, fiquei, eu sabia um pouco do caso de vocês, mas sabendo mais, assim, eu fiquei muito sensibilizado, de verdade. Conte comigo! Eu queria reforçar o que o Vereador Willian disse no começo aqui. Vocês têm uma força absurda na mão de vocês, mantenham-se unidos, contém com essa Comissão e não deixem que isso, que essa união de vocês esfarele, porque como dito aqui, acredito que o cavalo passa na frente da gente uma vez só. E o cavalo está na frente de vocês hoje, montem em cima, aproveite a oportunidade porque é a casa de vocês que está em jogo, a família de vocês, o trabalho de cada um, o suor, o sofrimento, a alegria. Uma vez um amigo meu político, ele disse, numa inauguração de entrega de casa (e eu nunca esqueço), ele falou para mim que a nossa casa é o bem mais sagrado que existe, você pode ir para Paris, mas você vai ficar só uns dias, a nossa casa pode ser a mais luxuosa ou a mais simples, mas é o cantinho da gente, é lá que a gente tem a alegria nossa, as nossas tristezas, que a gente divide tudo que a gente tem com a família; e eu vejo que vocês precisam lutar pelo que é de direito de vocês. Gente, lutem e aproveitem essa Comissão aqui, e principalmente, a gente tem um Secretário de Habitação muito competente na Cidade, não desmerecendo a gente, mas a gente tem um, é um dos mais novos, mas é um professor que mais ensina a gente aqui, que é o Vereador Willian, aqui nessa questão de habitação. Que Deus que abençoe cada um no seu retorno ao lar de vocês. Obrigado. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Obrigado, Excelência! Vereador Lucas. **“Vereador “Lucas Vieira Agostinho”**: Eu queria, mais uma vez, dar os parabéns a vocês, vocês estão unidos aqui, não percam essa união, mantenham firmes. Eu faço as palavras do meu amigo Rudinei Lobo as minhas, não desmerecendo, como o Vereador falou, nenhum outro Vereador, mas se tem um Vereador que entende sobre moradia, está aqui, é o Vereador Willian, sempre quando nós temos alguma situação, algum problema nesse requisito, nós procuramos ele, pedimos ajuda a ele, ele entende! Ele é uma pessoa

que (sou suspeito a falar), ele é o nosso professor aqui. Sempre quando nós temos algum problema nesse sentido, é atrás dele que a gente liga, que a gente procura e pede uma orientação. Então, esse é o nosso mestre aqui, quando a gente fala no requisito de habitação, de moradia. E, pessoal, vamos manter unido, vamos manter firme nessa luta, mais uma vez, eu falo, isso daqui nós não estamos fazendo política, nós não estamos em período eleitoral, para nós, Vereadores, a nossa eleição é lá em 2024, a eleição de 2024 vai ser discutido em 24, nós estamos para fazer o nosso trabalho, para atender vocês, para ajudar vocês. Aqui nós temos várias pessoas que votaram em vários candidatos, cada um teve o seu, nós vamos respeitar e a eleição de 24 vai ser discutida em 24. Então, hoje, nós, a intenção, hoje, nossa aqui é ajudar para que possamos resolver o problema da população. Quando ganhamos a eleição para Vereador, não é o meu caso, os 1694, não é os votos, não tenho que atender as pessoas que votaram apenas em mim, mas a gente tem que atender a população, no modo geral, e o papel nosso é esse: a defender todos os municípios da Cidade, até quem não é eleitor do Município, mas a nossa obrigação é defender a cada um de vocês, tá bom? Muito obrigado pela presença de vocês. A próxima Audiência Pública que nós tivermos aqui, chame o vizinho, chame a pessoa que não veio, nós precisamos de mostrar força, para mostrar para a Saíd, para a Invest, para o Puche, para o Ministério Público, para o Poder Judiciário que nós estamos unidos e fortalecemos para estar resolvendo esse problema, tá bom? Muito obrigado pela presença de todos, que Deus abençoe a todos! **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Obrigado, Vereador! Vereador Alan Leal. **“Vereador “Alan dos Santos Leal”**: Obrigado, Presidente! Realmente, hoje aqui ouvimos muitos relatos aqui de pessoas que colocaram toda a sua vida num imóvel, numa área e, na minha opinião, até como advogado eu me sinto até envergonhado quando eu vejo que uma pessoa que se dizia advogada, foi presa, inclusive, por falsidade ideológica, exercício ilegal da profissão, e falar que era advogada, porque isso mancha - né, Dr. Clô? -, algo que é uma classe que representa muito e defende direitos; mas aqui, como Vereador eu posso falar a vocês que nós vamos, sim, nós vamos investigar, nós vamos junto com vocês. Realmente, eu acho que falar, não vou falar a mesma coisa que todos os Vereadores já falaram: que nós temos aqui um professor, quando fala de Reurb, de regularização fundiária, que é o Willian (o nosso Presidente), mas junto a essa Comissão, se for preciso, Presidente, nós vamos fazer uma CPI em cima do Paulistano para que a gente descubra tudo, realmente, o que aconteceu, porque essas pessoas não serão enganadas novamente. Eu acho que nós aqui, como representantes do povo, nós vamos realmente para cima e tem muita coisa aí que, sinceramente, que deixa a gente, essa forma de... que foram com o senhor, eu acho que isso não existe, é algo, é surreal o que fizeram ali. Mas isso, com a gente aqui, a gente vai realmente investigar. Obrigado, boa noite e que todos aí realmente continuem focados que nós vamos para cima! Obrigado, Sr. Presidente. **“Sr. Presidente “Willian Souza”**: Obrigado, Vereador. Douglas, Secretário de Habitação para as considerações finais, antes do encaminhamento. **“Secretário “Douglas Aparecido Oliveira”**: Sr. Presidente, meus parabéns pela ótima condução dos trabalhos! Muito obrigado pelo convite externado a mim, na pessoa do Prefeito Luiz Dalben, do Deputado Estadual Dirceu Dalben, do nosso Vice-Prefeito Henrique do Paraíso. Eu trago a todos os moradores do Jardim Paulistano a seguinte colocação: nós, do Poder Executivo, enquanto Prefeitura, estamos aqui (são 10h30 da noite) acompanhando os trabalhos, eu tomei nota de todas as questões aqui, que vão ser discutidas depois, e aquilo que estiver dentro das condições da municipalidade, da Prefeitura, para dar os encaminhamentos, será feito. Esse é o compromisso da Secretaria de Habitação, uma vez que convidada para estar aqui, eu prontamente aceitei o convite, faço das palavras do Vereador Rudinei Lobo e do Vereador Lucas Agostinho, no sentido em dizer em que Vereador Willian Souza detém conhecimento, a gente sempre troca informações, experiências, nessa área da habitação. Então, nos colocamos à disposição, sim! Esse é o papel da municipalidade, o Prefeito pediu para que

eu viesse aqui, e assim estamos fazendo, acolhendo esse convite que nos foi feito, e trazendo também a todos vocês, a extensão do Poder Executivo, na pessoa do nosso Prefeito Luiz Dalben, Deputado Estadual Dirceu Dalben, e nosso Vice-Prefeito Henrique do Paraíso. Sintam-se acolhidos. Como já deu para perceber, a coisa vai andar agora, né? E eu faço jus aos trabalhos que foram feitos e relatados por esta Casa hoje, para que tudo corra bem e que a gente dê alguns encaminhamentos positivos. Já conversei aqui durante o decorrer dessa Audiência com o Presidente da Câmara, algumas ideias já foram apresentadas, mas eu acolho todas essas informações e levo para o Governo para que, juntos, nós discutamos e possamos tomar as ações devidas em relação ao Jardim Paulistano, bairro esse, como eu citei no início da minha fala, é um bairro que eu conheço, eu sou morador do Paulistano desde 1989, meus pais moram lá desde essa época, eu estou lá praticamente todos os dias, então, ali me formei, constituí família e eu me sinto prata da casa. Muitos dos que estão aqui, quando eu vejo o Henrique ali, o Gordo do Bar, são pessoas do qual eu conheço há muito tempo, muito, muito muito tempo mesmo, né?! São três décadas de convivência, muitos que estão aqui eu também, né, eu confesso que eu não conheço, são moradores mais novos, mas a Mabel, que já tem um tempo de casa, me conhece, é praticamente vizinha ali da minha família, né, e automaticamente minha vizinha também, mas a maioria que está aqui presente eu conheço, então, eu me sinto também, de certa forma, contemplado por esse trabalho, porque vai entender ao legado da minha família. Desejo a todos uma boa noite e que Deus abençoe! **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Eu vou finalizar daqui, que é mais fácil. Pessoal, primeiro eu quero agradecer aqui a cada um e a cada uma de vocês que vieram, e ficaram até tarde. É segunda-feira à noite, né, e todos vocês estão aqui como nós também aqui; amanhã, provavelmente, a essa hora, nós vamos estar aqui, que tem Sessão da Câmara, então a gente está aqui trabalhando de verdade. A fala do Sr. Antônio mexeu muito comigo, quando ele disse o seguinte: “A gente viu acontecer várias e não chegava a vez do Paulistano”, e isso é muito importante, primeiro, que os relatos de vocês foram muito pesados para mim, pessoalmente, e muito emocionante, porque ouvir da senhora, que a senhora trabalhou dez anos em São Paulo, pegou a sua indenização, comprou uma casa no Paulistano e agora trabalha no Pague Menos de segunda a segunda, imagine o medo dela de passar por isso de novo. Então, esses relatos mexem conosco. Então, Aílton, eu quero te agradecer por oficiado a Comissão e provocado essa Audiência. Dizer que a Bíblia Sagrada nos diz: “Dar honra a quem tem honra”, então essa Audiência está acontecendo porque o Aílton protocolou para mim o pedido e pediu. Então, isso não tira o mérito de quem já lutou, de quem já trabalhou, como a Mabel, mas eu quero reconhecer aqui, na pessoa dele, esse pedido de Audiência Pública, que foi graças a ele que aconteceu. Eu confesso a vocês, que eu sempre fiquei muito preocupado com a questão de como entrar e de como fazer a ação que deve ser feita, por quê? Eram muitas histórias, muitos depoimentos, e eu nunca quis passar por cima da associação, que eu acho que isso tem que ser respeitado. E respeitar as pessoas é muito importante, mas chega um momento agora, que a associação tentou tudo que podia. A associação - tem algum microfone aberto? Não? É outra coisa, Mesquita? Acho que não, né? -, a associação tentou tudo que podia, os senhores procuraram advogados de todas as maneiras, tudo! Então, aí eu não posso mais ver o povo perder a sua casa por conta disso, e eu estando aqui, e é por isso que nós criamos essa Comissão, não só pelo Paulistano, mas por diversos bairros da Cidade, que é necessário ter coragem para resolver. Eu não posso jogar tudo no colo do Prefeito, pelo contrário, o nosso papel aqui na Câmara é pegar as coisas, mastigar, colocar lá. O Prefeito Luiz Dalben trabalha muito pela Cidade de Sumaré, isso é inegável! Nós tivemos avanços importantíssimos nessa Cidade; como o Deputado Dalben trabalha incansavelmente; como o Vice, o Henrique do Paraíso, trabalha muito. Nós formamos uma corrente de união. Então, hoje, aqui, nós não estamos aqui diminuindo o trabalho da Prefeitura, tanto que o Prefeito enviou o seu Secretário de Habitação para estar aqui ouvindo e

relatar a ele, isso mostra o respeito do Prefeito com todos vocês também. Mas nós, no momento certo, vamos dialogar com o Prefeito. Eu estava contando para o Vereador Lucas que eu dialoguei com os Bombeiros Municipais por dois anos sobre uma situação, dois anos conversando com a categoria; hoje nós fomos à sala do Prefeito porque daí a gente já tinha mastigado nos dois anos. Quando chegamos lá - o Carvalho está aqui, acompanhou -, o Prefeito atendeu toda a pauta dos Bombeiros, e ele com diálogo, e eu disse para ele: “É isso que nós precisamos”. Mas sabe o que - viu, pessoal? -, sabe o que é importante agora? É que agora ninguém nessa Câmara, ou na política, pode alegar desconhecimento. Porque vocês trouxeram e entraram para dentro da Câmara para dizer: “Olha, autoridades, nós estamos perdendo a casa, nós estamos com o bairro sem Escritura, tem um monte de gente nos enganando, vocês precisam tomar providência”. Diferente de estar no palanque político ou numa reunião política do bairro, vocês estão dentro da Câmara. Aqui ninguém está... eu não estou aqui como candidato, eu estou aqui como Vereador, como autoridade da Cidade, assim como os Exmos. Vereadores também. E eu quero parabenizar aqui os dois Vereadores que estão aqui, o meu amigo, meu irmão Ulisses (que está aqui), o Vereador Silvio (que sempre participa de todas as Audiências que tem Câmara); mas, de maneira muito especial, prestar a minha homenagem ao Vereador João Maioral, Vereador Rudinei Lobo, Vereador Lucas e o Vereador Alan, porque eles são partes da Comissão. Eu não posso fazer nada sozinho, se eu não tiver os meus amigos Vereadores aqui. E como vocês perceberam, nós estamos alinhados, preparados e prontos, nós estamos conversando aqui o tempo todo, eu já fiz as sugestões aqui, e são amigos trabalhadores. O Vereador João e o Vereador Rudinei está no segundo mandato comigo, aqui na Câmara; e está aqui os dois de prova, no mandato passado, nós realizamos mais de cem Audiências Públicas nos quatro anos que a gente estava. A gente ouviu muita gente, não é isso? Odebrecht, Ouro Verde, CPI, fizemos tudo! E nesse mandato já estamos começando. O que eu vou dizer a vocês agora, para finalizar aqui a minha fala, e os Vereadores que chegaram agora, o Alan e o Lucas, a gente encaminhou com muita certeza e com muita vontade. Pessoal, nós vamos encaminhar da seguinte maneira: amanhã nós vamos entrar no Ministério Público com uma Ação, não é uma Ação... não é uma Ação... [Manifestações fora do microfone] **“Sr. Presidente “Willian Souza”:** Oi? Civil pública, nós não vamos entrar com nenhuma dessas ações, nós faremos diferente, nós faremos o seguinte, eu vou avisá-los do que nós vamos fazer. Nós vamos juntar todos os depoimentos e documentos que vocês estão, e nós vamos, pela primeira vez de história de vida do Paulistano, nós vamos em cinco Vereadores lá no Ministério Público pedir uma Audiência com a Promotoria. E nós vamos falar em nome do Poder Legislativo, e vamos pedir para eles para que convoque a Said Jorge, para que convoque a família Puche, para que convoque membros ou alguém que esteja responsável pela Invest, todos para uma sala de reunião e convocação. Nós vamos aqui dizendo, e publicamente, que nós estamos abertos ao diálogo, se algumas dessas empresas quiserem entrar em contato com a Câmara Municipal para que, espontaneamente, queira dialogar para a gente repassar uma proposta aos moradores, nós estamos abertos, como aconteceu em alguns bairros. Porém, eu não vou esperar esse prazo, porque nós temos uma decisão, uma carta extrajudicial sendo entregue aos moradores. Então nós vamos juntar e vamos pedir para o Ministério Público essa questão. Se o MP julgar e achar que não deve entrar ou ingressar, ele, com a Ação, nós vamos acionar a Defensoria Pública do Estado de São Paulo para fazer uma ação coletiva em nome de todos os moradores. Esses são os primeiros passos. Não vamos entrar com o mandado de segurança, não vamos entrar com ações cautelares, não vamos entrar com nada disso. Vamos com muita cautela, mas com uma cautela de vitória. Porque o Ministério Público, cabe a ele defender o direito coletivo. Então, a pasta que nós vamos provocar, que é a Pasta de Habitação e Cidadania, eles vão atender de alguma maneira (porque isso está no Regimento Interno deles), e vai um pedido, entendam, é diferente de um

advogado, do Dr. Clodovyl pedir, vai ser o Parlamento (que é outro Poder). Então, nós estarmos aqui, que é o Poder Legislativo pedindo a ação do Poder Judiciário, entendem? Então é um Poder pedindo a ação do outro. Se a gente perceber qualquer questão de demora, nós instauraremos uma CPI do Paulistano aqui dentro, que daí é bem pesado, porque daí nós temos poder de polícia, porque daí nós vamos fazer apreensão de documento, vamos fazer interrogatório, e aí vai muita gente pressa questão; como a gente fez da Odebrecht aqui e conseguimos apontar pessoas que está na Justiça até hoje, com julgamentos muito sérios. O que nós queremos não é a “punidade” de absolutamente ninguém dessa questão, nós queremos agora o documento da casa de vocês, então, nós não queremos entrar numa briga. Agora quem pegou dinheiro indevido, quem pegou dinheiro que não deveria, quem vendeu duas vezes, quem fez tudo isso, ou quem abusou, vai ter que responder por isso, porque nós vamos para cima dessa questão. Então, pessoal, para tranquilizar vocês, agora como que vocês saberão? Vocês deixaram o telefone de vocês, correto? Tudo o que a gente fizer, nós vamos mandar para vocês, nós vamos mandar no celular que vocês deixaram. Caso a gente precise fazer uma reunião de urgência, nós passaremos carro de som e divulgaremos, porque, por mais que eu poste na minha rede social, e eles na deles, eu tenho que fazer de forma oficial, porque se trata de uma instituição chamando. Então, vocês viram que nós passamos o carro de som, distribuimos panfletos, faremos da mesma maneira. Nunca avisaremos apenas uma pessoa, sempre todo mundo. Por ora, eu peço a vocês, nós poderíamos, nós cinco, ir lá no bairro, mas eu não quero tirar a oficialidade da questão, então, toda vez nós vamos convocá-los para estar aqui presente. Deixa eu dizer uma coisa de coração (com a experiência que a gente tem), não deixa, na próxima reunião, cair pela metade o público, porque é isso que vai enfraquecendo. Quando a gente mostra que tem um bairro inteiro unido numa questão como essa, mostra a força, e a coragem, e determinação que vocês estão. Parabéns pela coragem de todos que falaram aqui essa noite! Vocês não sabem o quanto importante é o depoimento de vocês para que a gente possa registrar e que a gente possa fazer a ação. Então, amanhã, nós vamos preparar a peça, né, o documento, e nós já vamos pedir uma Audiência, amanhã mesmo a gente pede uma Audiência com a Promotora pessoalmente, ok? Amanhã nós já vamos despachar, isso se o Renan já não estiver fazendo, pedindo essa questão, vamos pedir a Audiência. O dia que sair a Audiência a gente avisa vocês. Nós vamos nós cinco, vamos relatar (eu digo cinco, porque daí tem que ser a Comissão), nós vamos relatar à Promotoria e vamos ouvir o que eles vão falar, em seguida a gente chama vocês. Se a Promotoria for convocar Said Jorge ou convocar alguém, a gente já avisa, senão a gente vai entrar. Em caso de alguém receber reintegração de posse nesse período, agora, ligações, nos relatem tudo a partir de hoje, tudo! Nós vamos disponibilizar a vocês telefones, não precisa ser o Willian pessoalmente, pode ser qualquer um dos Vereadores que estão aqui, eles vão remetendo a nós; às vezes você tem afinidade mais com um, com outro, fique à vontade, e pede de para passar para essa Comissão, ok? Tudo! Uma mensagem da imobiliária, um cartão, qualquer coisa, eu preciso disso para a gente ir movendo essa questão, correto, pessoal?! Tudo bem? Então, amanhã nós já vamos pedir a Audiência para o Jardim Paulistano. Eu quero pedir aqui ao Secretário que leve o pedido ao Prefeito, em nome da Comissão, para que seja - viu, moradores, a gente já vai finalizar -, quero pedir ao Secretário que o senhor leve ao Prefeito um pedido de cadastro social de todos os moradores do Jardim Paulistano, em nome da Comissão, a gente gostaria que a Secretaria de Habitação batesse na casa de cada um para cadastrar socialmente, para a Prefeitura ter vínculo nesse Processo, para, caso a gente precisar, a gente saber da renda, a gente saber da adequação, para, se a gente precisar entrar com o Reurb, Secretário, a gente ter a classificação social dessas famílias. Pessoal, se o Prefeito aprovar o cadastro social, a gente avisa vocês e vamos acompanhar *in loco*. O cadastro social é muito importante, porque nele vai estar: quantos moradores tem, quantas pessoas, qual é a renda salarial, tudo isso é importante para

classificar que tipo de Reurb que se adequaria. Muita gente ouviu essa palavra, mas não sabe o que é. O Reurb é um programa de regularização fundiária para núcleos já firmados, é uma Lei Federal que foi estabelecida, que a gente regulariza os núcleos que estão em fases irregulares. Para isso, existe o Reurb S, existe o Reurb Específico (o S é social, o E de específico), e tem o Reurb. E aí a gente vai colocando. Conforme a classificação de vocês, a gente sabe se ele se torna específico ou se ele se torna social, então, tem uma diferença. O que é o Reurb? A Prefeitura, alguém entra com um processo de regularização e a Prefeitura confirma aquilo; eu e o Douglas, estamos discutindo ali, que a gente acha que não cabe um Reurb, mas a gente vai consultar algumas outras pessoas para essa questão. Então, pessoal, nós temos tudo para encaminhar agora, nós só precisamos que não nos falte vocês, porque sem vocês nós não conseguimos fazer nada. Não, adianta eu falar para a Promotora, para o Juiz uma coisa, e vocês não estarem confirmando o que a gente falou, ok? Com essas palavras, eu agradeço cada um dos Vereadores, agradeço os Vereadores que estão aqui, os moradores e moradoras, e que o bom Deus abençoe para que a gente tenha um final feliz e tranquilo para todos! Declaro encerrada essa Audiência Pública às 22h49. Obrigado. *[Aplausos]* “Nada mais havendo a tratar, a Presidência dá por encerrada a presente Audiência Pública, cuja ata, se aprovada, irá assinada pela Mesa Diretora dos Trabalhos. Câmara Municipal de Sumaré, 23 de maio de 2022.-.-.-

Presidente

1º Secretário

2º Secretário